



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Psicologia

Ronald Gonçalves de Carvalho

**Adaptação do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment Decore-  
21 com policiais militares das UPPS/RJ**

Rio de Janeiro

2023

Ronald Gonçalves de Carvalho

**Adaptação do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment Decore-21 com policiais militares das UPPS/RJ**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

C331 Carvalho, Ronald Gonçalves de  
Adaptação do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment Decore-21  
com policiais militares das UPPS/RJ / Ronald Gonçalves de Carvalho. – 2023.  
74 f.

Orientador: José Augusto Evangelho Hernandez.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Instituto de Psicologia.

1. Psicologia social – Teses. 2. Saúde mental – Teses. 3. Policiais –  
Psicologia – Teses. I. Hernandez, José Augusto Evangelho. II. Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. III. Título.

bs CDU 316.6

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Ronald Gonçalves de Carvalho

**Adaptação do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment Decore-21 com  
policiais militares das UPPS/RJ**

Dissertação apresentada, como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre, ao Programa  
de Pós-Graduação em Psicologia Social, da  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 27 de junho de 2023.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez (Orientador)  
Instituto de Psicologia - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mary Sandra Carlotto  
Universidade de Brasília – UNB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cristiane Faiad  
Universidade de Brasília – UNB

Rio de Janeiro

2023

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho Dissertativo à minha Esposa Fabiana amor da minha vida, às nossas princesinhas amadas Giovanna e Yasmin que ressignificaram o sentido de nossa vida, às nossas Mães Cecília e Terezinha pelo apoio e a toda minha família e amigos.

Dedico este trabalho também a profissão mais importante que existe, Mãe de todas as outras profissões, a todos os professores e sua incrível arte de lecionar, pois a educação transforma e edifica vidas, muda expectativas, sou um grande defensor do ensino de qualidade, e que só a Educação em primeiro lugar é capaz de mudar e transformar a sociedade e a expectativa da nossa juventude, sou a prova disso, e acredito de fato e por experiência própria que a Educação é o maior instrumento de transformação social para melhorar o nosso País e o mundo.

Também não poderia deixar de dedicar este trabalho a todos os Policiais, tão nobre e das únicas profissões que oferece sua própria vida em sacrifício para defender o próximo, e a sociedade; dedico em especial àqueles que se envolveram e serviram e/ou servem no Projeto das UPP's com a esperança de contribuir para deixar um Rio de Janeiro melhor para as próximas gerações, e dedico principalmente, a memória e aos familiares daqueles que se foram, tanto no exercício do dever, bem como, dos cidadãos inocentes.

“Bem-aventurados os Pacificadores, porque eles serão chamados Filhos de Deus.”  
(BÍBLIA SAGRADA MATHEUS 5:9).

E ainda, dedico este trabalho à memória do meu amado Pai José Heleno, meu grande mentor e exemplo de homem a ser seguido de retidão e honestidade, além de ser o meu grande incentivador para que eu sempre buscasse um futuro melhor através dos estudos e do trabalho honesto, era Vigia e mesmo com pouco estudo, apenas o primário, não media esforços em orientações para me convencer a sempre estudar bastante. Em certa ocasião, mesmo já debilitado pela doença, e não podendo ir conosco, se esforçou para pagar a viagem da família para Governador Valadares MG, para conhecermos os seus “famosos primos” que ele passou a vida inteira usando de exemplo em seus intermináveis discursos e sermões durante nossa adolescência, de que tinham uma vida paupérrima na infância tanto quanto a nossa, ou até mais, e que através dos esforços nos estudos se tornaram pessoas bem sucedidas, todos Professores. Naquele momento da viagem, ainda muito jovem com 15 anos, embora já estivesse no meu primeiro emprego como “Adolescente Assistido” nos Correios, não entendia

muito bem a questão que o Senhor fazia de irmos, hoje eu entendo perfeitamente a semente que você quis deixar plantada em nossa mente e em nosso coração antevendo sua futura ausência. Você se foi quando eu tinha apenas 17 anos, tal situação fez com que eu quase largasse os estudos, ficando um mês sem ir para as aulas recluso, naquela altura eu já trabalhava durante o dia e cursava o terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Antônio Gonçalves à noite, mas ao me lembrar de todos os seus ensinamentos, pedi forças a Deus e voltei a sala de aula para concluí-lo.

Com os seus ensinamentos, continuei seguindo em frente, sempre estudando e trabalhando para galgar coisas melhores e hoje, 23 anos após sua partida, estou me tornando Mestre em Psicologia Social na UERJ, e devo isso a Deus por sua infinita misericórdia em minha vida, a nossa família e ao Sr. que sempre estará comigo, na minha mente, no meu coração e em todas as minhas vitórias. Com todo respeito aos Vossos primos, mas o Senhor é que foi meu Verdadeiro Professor, Te amo Pai!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita misericórdia em minha vida, pois sem ele, nada sou e nada faço, e a ele toda a honra e toda glória; a minha amada esposa Fabiana que sempre me compreende e incentiva a continuar minha empreitada estudantil pelo aperfeiçoamento humano e profissional, mesmo, com todas as inúmeras dificuldades que sempre surgem ao longo do caminho, nesse caso em específico, principalmente pela dedicação necessária ao longo do curso tentando conciliar tudo (família, vida acadêmica e serviço), desde os estudos na tentativa de minha aprovação para realizar o Curso de Mestrado até a sua conclusão agora; agradeço demais as minhas filhas Giovanna e Yasmin, maiores amores e riquezas da minha vida, e fontes inesgotáveis de energia para que eu sempre siga em frente, cada vez mais, podem acreditar, mas todo esse “sacrifício” é principalmente e sempre por vocês minhas princesinhas! Agradeço a meus Pais, a toda minha família, pois, mesmo de origem humilde e pouco estudo, contribuíram e foram fomentadores da minha sede do saber ainda no início da minha infância, fazendo com que eu me desenvolvesse e me tornasse uma pessoa melhor, bem como não posso deixar de agradecer a minha sogra Terezinha por todo o apoio e pelo amor dispensado a minha pessoa e a nossa família, se tornando uma espécie de segunda Mãe para mim após a ausência das minhas duas avós;

Agradeço também aos meus amigos do LABMEDI UERJ, muito obrigado pelas trocas e apoio nestes anos de intenso trabalho. A contribuição de todos vocês em algum momento do percurso foi essencial, podem ter certeza disso, eu não conseguiria sozinho. Continuemos juntos, contem comigo e com minha amizade, Tenho muita admiração por todos vocês!

Um agradecimento especial às professoras Dr<sup>a</sup> Mary Sandra Carlotto, Dr<sup>a</sup> Cristiane Faiad e ao professor Dr. Luiz Fellipe Dias da Rocha por comporem a minha banca de qualificação, bem como, de defesa da minha dissertação, e que foram sempre muito solícitos a me ajudar e sempre generosos em suas orientações e apontamentos.

Mas meu agradecimento especial vai principalmente ao meu querido Professor e Orientador Dr. José Hernandez, por ter aberto as portas, por ter acreditado em mim e me dado a oportunidade de dar continuidade a mais esse sonho, por todo apoio, ensinamentos e orientações em aulas e metodologia de pesquisa e em tudo que diz respeito à carreira acadêmica e a vida. Um Profissional e pessoa ímpar, generoso, e que de forma sábia sempre soube me direcionar em prol do objetivo final desse trabalho dissertativo. O Sr. sabe que quando da minha aprovação para o Mestrado na UERJ, também fui aprovado no Mestrado da

PUC Rio, duas instituições de ensino no qual nutro imenso carinho e gratidão, pois, fazem parte da minha trajetória de vida e realização de sonhos, a PUC, minha primeira Universidade na minha Graduação com bolsa em Psicologia há mais de 20 anos atrás, e a UERJ, que está diretamente ligada a minha carreira nesses 18 anos de trabalho árduo, porém gratificante, pois amo o que eu faço e também amo o que estudo, difícil decisão, mas tive que escolher.

O que nunca falei para o Sr, foi como fiz essa escolha, e como sempre, depois de orar e pedir direção e orientação a Deus como sempre faço, ao acordar um dia através da direção de Deus, a escolha estava clara na minha mente e em meu coração, o nome do meu Pai era José Heleno e o seu nome Mestre é José Hernandez. Professor, quero ser igual ao Sr. quando eu crescer rsss, muito obrigado mesmo, nunca se esqueça, o Sr. é e continuará sendo um Pai para mim!!!

Enfim, encerro meus agradecimentos com a menção desse poderoso versículo no qual sempre o levo em minha alma:

*“Em tudo dai graças; pois essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”.*

(BÍBLIA SAGRADA, I TESSALONICENSES 5: 18).



“Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigiam as sentinelas”.

*(BÍBLIA SAGRADA, SALMOS 127:1)*

## RESUMO

CARVALHO, Ronald Gonçalves de. *Adaptação do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment DECORE-21 com Policiais Militares das UPP's / RJ*. 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Este projeto de pesquisa empírica tem por finalidade explorar aspectos psicossociais do trabalho dos policiais militares de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro. Haja vista que, o trabalho do policial militar (PM) executado em áreas consideradas de maior periculosidade poderia expor os trabalhadores a maiores riscos psicossociais influenciando direta e/ou indiretamente na saúde mental dos mesmos. As UPPs foram criadas em dezembro de 2008, representando um novo modelo de atuação em segurança pública com a proposta de retomar permanentemente as comunidades e estabelecer maior proximidade com os moradores dos locais. Para angariar dados acerca desse contexto laboral, foi delineado o Estudo 1, que se refere a uma Revisão Sistemática registrada no Prospero da Universidade de York, Inglaterra, sob o número CRD 42021244738, e realizada entre pares independentes. O objetivo foi de buscar e analisar os artigos empíricos publicados com amostras brasileiras, sem recorte temporal, a respeito da Saúde Mental do Policial Militar. O trabalho foi concluído e o manuscrito submetido a um periódico científico. A partir dos resultados dessa revisão foi vislumbrado um problema para ser investigado: a relação entre os riscos psicossociais e a saúde mental dos policiais militares alocados nas UPPs / RJ. No Estudo 2, foi executada uma adaptação transcultural do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21) com a finalidade de avaliar a percepção dos policiais acerca dos fatores de risco psicossocial no trabalho. Em termos gerais, o presente estudo buscou contribuir para a avaliação e prevenção de transtornos psíquicos relacionados à atividade laboral dos PMs lotados nas UPPs do Rio de Janeiro. Esta proposta também considerou a necessidade de suprir a lacuna da falta de estudos empíricos com as UPP's, constatada pelo autor.

**Palavras-chave:** UPP's. Riscos Psicossociais. Saúde Mental. Revisão Sistemática. Policial Militar. Rio de Janeiro. Psicometria.

## ABSTRACT

CARVALHO, Ronald Gonçalves de. *Adaptation of the Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment DECORE-21 with Military Police Officers from UPP's / RJ*. 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This empirical research project aims to explore psychosocial aspects of the work of military police officers from Pacification Police Units (UPPs) in Rio de Janeiro. Bearing in mind that the work of military police officers (PM) carried out in areas considered to be more dangerous could expose workers to greater psychosocial risks, directly and/or indirectly influencing their mental health. The UPPs were created in December 2008, representing a new model of action in public security with the aim of permanently reclaiming communities and establishing greater proximity to local residents. To gather data about this work context, Study 1 was designed, which refers to a Systematic Review registered in Prospero at the University of York, England, under number CRD 42021244738, and carried out between independent pairs. The objective was to search and analyze empirical articles published with Brazilian samples, without a time frame, regarding the Mental Health of Military Police. The work was completed and the manuscript submitted to a scientific journal. From the results of this review, a problem was identified to be investigated: the relationship between psychosocial risks and the mental health of military police officers allocated to UPPs / RJ. In Study 2, a cross-cultural adaptation of the Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21) was carried out with the purpose of evaluating police officers' perception of psychosocial risk factors at work. In general terms, the present study sought to contribute to the evaluation and prevention of psychological disorders related to the work activity of PMs stationed at UPPs in Rio de Janeiro. This proposal also considered the need to fill the gap in the lack of empirical studies with UPP's, noted by the author.

**Keywords:** UPP's. Psychosocial Risks. Mental Health. Systematic Review. Military Police. Rio de Janeiro. Psychometry.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fatores de Risco Psicossociais x Dimensões de qualidade de vida no trabalho (QVT) .....	31
Figura 2 - Consequências Biopsicossociais .....	31
Figura 3 - Efetivo aproximado das UPP's PMERJ X Amostra Pesquisada .....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese dos artigos quanto a(os) autor(es), periódico publicado, amostra, métodos, resultados.....	25
Tabela 2 - Dados sociodemográficos dos participantes.....	40
Tabela 3 - Índices de Ajustes Estimados para os Modelos Testados do DECORE-21 e DECORE-19.....	46
Tabela 4 - Dimensões, Itens e Pesos Fatoriais ( $\lambda$ ) do DECORE-19.....	47
Tabela 5 - Validade discriminante Critérios Fornell e Larcker (1981) .....	48
Tabela 6 - Coeficientes de Consistência Interna .....	48
Tabela 7 - Coeficientes de Correlação entre os fatores do DECORE-19 e o OLBI-13 .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AERA	<i>American Educational Research Association</i>
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CC	Confiabilidade Composta
CFI	<i>Comparative Fit Index</i>
COPSOQ	<i>Copenhagen Psychosocial Questionnaire</i>
DC	Demanda Cognitiva
DECORE	<i>Demand Control Reward</i>
DP	Desvio Padrão
EU-OSHA	<i>European Union agency for occupational safety and health</i>
HTMT	Razão Heterotraço-Monotraço de correlações
IC	Intervalo de Confiança
JASP	<i>Jeffreys's Amazing Statistics Program</i>
JCQ	<i>Job Content Questionnaire</i>
JSS	<i>Job Stress Scale</i>
LTS	Licença para Tratamento de Saúde
MS	Ministério da Saúde
MEE	Modelagem de Equações Estruturais
OLBI	<i>Oldenburg Burnout Inventory</i>
PICOS	<i>Participants, Interventions, Comparators, Outcomes, Study</i>
PM	Policial Militar
PMERJ	Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
PRISMA	<i>Preferred Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
PUBMED	<i>Public Medicine</i>
PUC	<i>Percentage of Uncontaminated Correlations</i>
RMSEA	<i>Root Mean Square Error of Approximation</i>
sciELO	<i>Scielo Electronic Library Online</i>
SRMR	<i>Standardized Root Mean Square Residual</i>
SRQ	<i>Self-Reporting Questionnaire</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtorno Mental e Comportamental

TLI	<i>Tucker-Lewis Index</i>
VME	Variância Média Extraída
UPP	Unidade de Polícia Pacificadora

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO GERAL</b> .....	15
1	<b>ESTUDO 1</b> .....	18
1.1	<b>Resumo</b> .....	18
1.2	<b>Introdução</b> .....	20
1.3	<b>Método</b> .....	23
1.4	<b>Resultados</b> .....	24
1.5	<b>Considerações Finais</b> .....	32
2	<b>ESTUDO 2</b> .....	33
2.1	<b>Resumo</b> .....	33
2.2	<b>Introdução</b> .....	35
2.3	<b>Método</b> .....	39
2.4	<b>Participantes</b> .....	39
2.5	<b>Instrumentos</b> .....	43
2.6	<b>Coleta de dados</b> .....	44
2.7	<b>Análise dos Dados</b> .....	45
2.8	<b>Resultados</b> .....	46
3	<b>DISCUSSÃO</b> .....	50
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
	<b>APÊNDICE A</b> .....	69
	<b>APÊNDICE B</b> .....	71
	<b>ANEXO A</b> .....	72
	<b>ANEXO B</b> .....	73



## APRESENTAÇÃO GERAL

Este projeto de pesquisa empírica tem por finalidade explorar aspectos psicossociais do trabalho dos policiais militares de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro. Haja vista que, o trabalho do policial militar (PM) executado em áreas consideradas de maior periculosidade poderia expor os trabalhadores a maiores riscos psicossociais influenciando direta e/ou indiretamente na saúde mental dos mesmos.

As UPPs foram criadas em dezembro de 2008, representando um novo modelo de atuação em segurança pública com a proposta de retomar permanentemente as comunidades e estabelecer maior proximidade com os moradores dos locais.

A ideia de resgatar territórios desconstruindo ideologias de dominação criminosa veio a se apresentar como marco da arquitetura conceitual das UPP's, e com um novo termo autoral, o da "Polícia de Proximidade". Assim, buscava imprimir novos contornos àquela filosofia de trabalho onde comunidade e agentes da lei desenvolveriam num esforço em conjunto atuações nas resoluções de conflitos, Duarte (2012, p. 25).

Segundo o Decreto 42.787 de 06/01/11 da SESEG RJ Seriam áreas contempláveis para tal projeto as comunidades pobres, com baixa institucionalidade e alto grau de informalidade em que há a instalação oportunista de grupos criminosos ostensivamente armados que afronta o Estado Democrático de Direito.

O tipo de policiamento executado nas comunidades pacificadas recebeu o nome de polícia de proximidade, e propunha o contato direto e regular da sociedade civil com os órgãos do Estado para a construção compartilhada da segurança pública local. Em relação aos efetivos que atuariam nessas áreas, deveriam ser preferencialmente recém-chegados à polícia com formação especial com ênfase em direitos humanos e polícia comunitária.

Neste sentido, pode-se dizer que o objetivo principal das UPPs passaria a ser a diminuição dos confrontos armados e não mais o combate pontual ao tráfico de drogas, vindo a traçar como objetivos: retomar territórios que estão sob o julgo de grupos criminosos, reduzir a violência armada, recuperar a confiança e a credibilidade dos moradores na polícia, e contribuir para uma cultura de paz, regulando os conflitos de forma pacífica de acordo com padrões não violentos de sociabilidade (Cano, 2012).

Ainda para Cano, em um primeiro momento os ganhos trazidos para os moradores das comunidades e para a população de um modo geral com a implantação das UPPs, foram notórios, nos primeiros anos principalmente, como a diminuição drástica dos confrontos

armados e dos homicídios, e perda do controle das comunidades por parte de grupos criminosos fortemente armados, maior liberdade de ir e vir dos habitantes, redução de estigma de se morar na “favela”, e maior controle social até um determinado período.

Pode então se ver então que, através do entendimento deste projeto, é possível reconhecer que o trabalho realizado nas UPP's demandaria dos policiais que lá atuam, uma maior disponibilidade para se relacionar com a comunidade. Quando se afirma que os policiais devem estar, nesse contexto, mais abertos ao relacionamento com o cidadão, mesmo que a eles sejam dirigidas ofensas e resistências, é possível supor que ele precisaria lançar mão de estratégias psíquicas específicas, principalmente no que se refere a competências relacionais e emocionais.

Caldas (2018, p. 11) se refere ao processo de pacificação como a concepção de um sonho de um estado livre da violência e do império do crime e que o mesmo em virtude de inúmeros fatores alheios ao projeto está “agonizando em praça pública” na atualidade, reconhecendo que a UPP como foi concebida em seu modelo inicial não existe mais. Ainda assim, com inúmeras dificuldades, as UPPs persistem, e desta forma, é essencial identificar os fatores psicossociais que estão presentes na atividade profissional e que também produzem o adoecimento.

A natureza complexa e perigosa do trabalho do PM pode levar a exaustão física e emocional, causando prejuízos que impactam a qualidade de vida e o bem-estar do profissional (Barreto et al., 2021; Minayo et al., 2007; Santana et al., 2012; Spode & Merlo, 2006). A exposição rotineira a violência e ao estresse, provocada pelo risco de perder a vida pode predispor ao adoecimento físico e mental (Couto et al., 2012; Machado et al., 2015; Oliveira & Santos, 2010).

Segundo Minayo e Souza (1998), violência se refere à ação realizada de forma intencional dirigida a outra pessoa que pode ser deferida por indivíduos, grupos, instituição, classes ou nações, causando prejuízos físicos, sociais, psicológicos e/ou até mesmo espirituais.

As licenças para tratamento de saúde e as aposentadorias por invalidez precoces impactam sobre a disponibilização de efetivo para o trabalho (Lima et al., 2015; Silva & Vieira, 2008).

Para angariar dados acerca desse contexto laboral, foi delineado o Estudo 1, que se refere a uma Revisão Sistemática registrada no Prospero da Universidade de York, Inglaterra, sob o número CRD 42021244738, e realizada entre pares independentes com a mestrande Jeanne Marques Dantas. O objetivo foi de buscar e analisar os artigos empíricos publicados

com amostras brasileiras, sem recorte temporal, a respeito da Saúde Mental do Policial Militar. O trabalho foi concluído e o manuscrito submetido a um periódico científico. A partir dos resultados dessa revisão foi vislumbrado um problema para ser investigado: a relação entre os riscos psicossociais e a saúde mental dos policiais militares alocados nas UPPs / RJ.

Tal proposta foi pensada pelo autor para suprir certa lacuna em virtude da falta de estudos empíricos com as UPP's. Contudo, notou-se que era necessário identificar instrumentos que pudessem avaliar os riscos psicossociais desses trabalhadores. Uma nova busca na literatura da área identificou o Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21) de Talavera-Velasco et al. (2018), porém, necessitava ser adaptado para o contexto brasileiro. Assim, definiu-se o objetivo do Estudo 2, adaptar o DECORE-21, por meio da análise dos escores dos PMs das UPP's do Rio de Janeiro, e incluir nisso, o exame das relações de suas dimensões com a medida de saúde mental.

No Estudo 2, foi executada uma adaptação transcultural do Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21) com a finalidade de avaliar a percepção dos policiais acerca dos fatores de risco psicossocial no trabalho. O DECORE-21 (Talavera-Velasco et al., 2018) avalia a percepção dos trabalhadores sobre: demandas cognitivas, controle, apoio organizacional e recompensas. Esta medida se baseia na integração dos modelos teóricos clássicos de Demanda-Controle-Apoio Social (Johnson et al., 1991; Karasek 1979; Karasek & Theorell, 1990) e o modelo do desequilíbrio entre Esforço-Recompensa (Siegrist 1996; Bosma et al., 1998), que dão origem a sigla DECORE. Assim, esse modelo integrado propõe que: altas demandas cognitivas, baixo controle, pequeno apoio social e baixas recompensas, constituem fatores de risco que aumentam a probabilidade do sofrimento psicológico no trabalho.

Ainda, foram buscadas evidências de validade da estrutura interna do DECORE-21 e de relação com outra medida externa, o Oldenburg Burnout Inventory (OLBI). O OLBI de Demerouti (1999) já possui adaptações nacionais (Schuster & Dias, 2018). Os participantes deste estudo brasileiro eram trabalhadores do serviço público, dos serviços em geral, do comércio e da indústria. Destes, 34,8% exerciam funções de chefia. Neste estudo atual, foram examinadas as relações entre a percepção dos fatores de risco psicossocial e o burnout dos policiais militares das UPPs no Rio de Janeiro.

Em termos gerais, o presente estudo buscou contribuir para a avaliação e prevenção de transtornos psíquicos relacionados à atividade laboral dos PMs lotados nas UPPs do Rio de Janeiro. Esta proposta também considerou a necessidade de suprir a lacuna da falta de estudos empíricos com as UPP's, constatada no Estudo 1.

## 1 ESTUDO 1

Título em Português:

**Saúde Mental do Policial Militar no Brasil: Revisão Sistemática de Literatura<sup>1</sup>.**

Título em Inglês:

**Mental Health of the Military Police in Brazil: Systematic Literature Review.**

Título Abreviado:

**Saúde Mental do Policial Militar no Brasil**

### 1.1 Resumo

A especificidade do trabalho na segurança pública possui fatores de risco psicossociais que impactam a saúde dos Policiais Militares do Brasil. O objetivo deste estudo foi sintetizar através da revisão sistemática da literatura nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, os possíveis impactos na saúde mental destes profissionais. Foram selecionados no final 26 artigos, conforme os critérios de inclusão, e analisados integralmente. compostos predominantemente por estudos relacionados ao estresse e burnout relacionados ao trabalho, além da verificação de impactos nas relações sociais, qualidade de vida e riscos de transtornos psiquiátricos e de doenças físicas. Os estudos apontam o risco constante de vitimização dentro e fora do trabalho, a precarização das condições de trabalho com jornadas exaustivas, a falta de recursos financeiros, a desvalorização institucional e profissional, a ausência de reconhecimento social e a baixa qualidade de vida, como os principais fatores de riscos psicossociais que favorecem o adoecimento físico e mental. Estas relações sinalizam a importância da análise e intervenção a nível institucional, focando nos aspectos relacionados a qualidade de vida no trabalho. Estratégias de acolhimento para a promoção e prevenção de saúde são sugeridas para mitigar os efeitos do sofrimento mental relacionados a esse contexto. Verificou-se a necessidade de novos estudos que avaliem as particularidades do trabalho em

---

<sup>1</sup> Manuscrito submetido à Revista xxx para publicação.

operações especializadas e os fatores de risco, tais como, as Unidades de Polícia Pacificadora. Além disso, também incluir nesse exame a saúde mental de policiais militares femininas.

**Palavras-chave:** Policial Militar, Riscos Psicossociais, Saúde Mental, Revisão Sistemática.

### **Abstract**

The specificity of work in public security has psychosocial risk factors that impact the health of Brazilian Military Police. The aim of this study was to synthesize, through a systematic review of the literature in the SciELO, BVS and PubMed databases, the possible impacts on the mental health of these professionals. Twenty-six articles were selected, predominantly composed of studies related to work-related stress and burnout, in addition to the verification of impacts on social relationships, quality of life and risks of psychiatric disorders and physical illnesses. The studies point to the constant risk of victimization in and out of work, the precariousness of working conditions with exhausting hours, lack of financial resources, institutional and professional devaluation, lack of social recognition and poor quality of life, as the main factors psychosocial risks that favor physical and mental illness. These relationships signal the importance of analysis and intervention at the institutional level, focusing on aspects related to quality of life at work. Welcoming strategies for health promotion and prevention are suggested to mitigate the effects of mental suffering related to this context. There was a need for further studies to assess the particularities of work in specialized operations and their influence on risk factors, as well as the assessment of the repercussions on the mental health of female military police officers.

**Keywords:** Military Police, Psychosocial Risks, Mental Health, Systematic Review

## 1.2 Introdução

A segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos e tem como finalidade a preservação da ordem pública, proteção de pessoas e patrimônio. Tarefa desempenhada por diversas forças de segurança dentre elas, a Polícia Militar (PM) (Brasil, 1988). Esta atividade é realizada de forma pública, ostensiva, preventiva e vigilante (Fraga, 2006).

O contingente da Polícia Militar no Brasil em 2019 era de 411 mil, sendo 87,8% homens e 12,2% mulheres com atuação em 730 batalhões dos quais 238 eram especializados. A maior parte na faixa etária entre 31 e 35 anos e 67% dos policiais possuíam o ensino médio (Brasil, 2019).

O cerne do trabalho policial consiste no empenho para a manutenção de segurança e ordem social (Arroyo et al., 2019). Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (2019) revelam que as principais ações voltadas à prevenção a violência e à criminalidade são: educação no trânsito, enfrentamento à violência doméstica, policiamento comunitário e prevenção ao uso de drogas e substâncias psicoativas.

O combate à violência e criminalidade, bem como o risco de vitimização, estão presentes no cotidiano policial militar (PM). Em 2019, as polícias foram responsáveis por 13,3% das mortes violentas em operações, por outro lado, no primeiro semestre de 2020 houve aumento de 19,6% no número de policiais mortos no Brasil (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2020). A exposição rotineira ao estresse, provocada pelo risco da profissão pode predispor grave ameaça de adoecimento físico e mental (Couto, Vandenberghe, & Brito, 2012; Machado, Traesel, & Melo, 2015; Oliveira & Santos, 2010).

A natureza complexa e perigosa do trabalho policial militar (PM) pode levar a exaustão física e emocional, causando prejuízos que impactam a qualidade de vida e o bem-estar do profissional (Barreto, Carvalho, & Lins-Kusterer, 2021; Minayo, Souza, & Constantino, 2007; Santana et al., 2012; Spode & Merlo, 2006). Este adoecimento é capaz de impactar a disponibilização de efetivo em virtude de afastamentos por licenças para tratamento de saúde e aposentadorias precoces (Lima, Blank, & Menegon, 2015; Silva & Vieira, 2008).

Por outro lado, percepções e experiências a partir da interação entre o trabalho, o ambiente laboral, as condições da organização e as características individuais do trabalhador,

podem gerar estresse, mas também satisfação e bem-estar. O trabalho deve ser reconhecido também em seus aspectos positivos e estruturantes (El-Batawi, 1988).

Atividade física é considerada fator protetivo contra diversas patologias e permitiria que o PM tenha menor desgaste físico na rotina laboral. Os estudos apontaram uma relação entre a obesidade e o sobrepeso em função de baixos níveis de atividades associadas ao alto nível de estresse (Minayo et al., 2011; Santana et al., 2012; Vancini et al., 2018).

Walton (1973) propõe oito dimensões da qualidade de vida no trabalho que foram descritas por Chiavenato (2009) das quais todas foram verificadas nos estudos de revisão.

A primeira dimensão, denominada “compensação justa e adequada” se refere a coerência da remuneração praticada pela organização e o mercado de trabalho. A relação entre baixo salário e baixa qualidade de vida afetam a rotina de descanso do PM (Almeida et al., 2016). Se o salário é insuficiente para manter seu bem-estar e da sua família, provavelmente o profissional irá buscar alternativas de obtenção de recursos financeiros em seu período de folga, o que compromete o sono e repouso.

A dimensão “condições de segurança e saúde no trabalho” trata a adequação do ambiente de trabalho de modo a proporcionar condições favoráveis ao desempenho das atividades. Equipamentos adequados e treinamentos constantes, além da confiança em ambos, são fundamentais para que o PM possa agir com prontidão (Santana et al. 2012; Silva & Vieira, 2008).

No que se refere a “utilização e desenvolvimento de capacidades”, as ações visam promover oportunidades para utilização do conhecimento e habilidade, incentivando a autonomia e busca contínua do conhecimento. Spode e Merlo (2006) verificaram que os PM’s apontaram maior prazer no trabalho na autonomia no planejamento e gestão.

O quesito “oportunidade de crescimento contínuo e segurança”, consiste em possibilitar a ascensão da carreira, proporcionando crescimento individual e estabilidade profissional. No estudo de Almeida et al. (2016) há sinalização de insatisfação dentre outros aspectos, em relação a clareza de critérios de promoções.

Na “integração social na organização” propõe-se a retirada de políticas hierárquicas da organização, facilitando o relacionamento interpessoal do colaborador com as demais áreas da empresa. As relações interpessoais no ambiente policial afetadas pelo estresse são balizadas pela hostilidade, impedindo a criação de relações de confiança e colaboração, principalmente em cargos mais elevados (Couto et al., 2012; Spode & Melo, 2006).

No estudo de Lima et al. (2015) verificou-se a relação positiva entre hierarquia e TMC, o que supõe o impacto da pressão, sobrecarga ou estresse sobre os cargos de gestão.

Assim, é possível que a integração, comunicação e treinamento das equipes sejam um desafio para a gestão e comando nas operações.

Há maior incidência de sofrimento psíquico em mulheres que ocupam cargos de chefias ou que exercem funções operacionais em função a discriminação e assédio. As PM's sofrem com os riscos percebidos da profissão e com as discussões do papel da mulher nestas instituições e na sociedade (Bezerra et al., 2013; França et al., 2011).

Constitucionalismo, que seria a elaboração de normas e regras pela instituição com as obrigações e direitos do trabalhador de forma mais objetiva e transparente. No estudo de Almeida et al. (2016), há sinalização de insatisfação dentre outros aspectos, em relação a clareza, principalmente de direitos do trabalhador, bem como de critérios de promoções.

A dimensão “trabalho e espaço total de vida” reforça que a jornada de trabalho não deve ser excessiva e nem deve interferir na vida pessoal. Os estudos apontam impactos no bem-estar e qualidade de vida, pois o equilíbrio entre trabalho e lazer e cuidados com a saúde é comprometido por questões financeiras, jornadas exaustivas e dificuldade na conciliação da rotina do trabalho e as relações sociais (Fontana & Mattos, 2016; Minayo et al., 2007).

Outro ponto, trata da “relevância social de vida no trabalho” que remetem a ações que despertem o orgulho no trabalhador através de reconhecimento e valorização. Há convergência dos estudos demonstrando a percepção de desvalorização em sua atividade, tanto para a sociedade quanto para a instituição (Castro et al., 2019; Chaves & Shimizu, 2020; Fontana & Mattos, 2016; Machado et al., 2015; Minayo, 2013).

Como se pode ver, os estudos selecionados em revisão demonstram exemplos de resultados em todas as oito dimensões existentes de acordo com o modelo proposto por Walton (1973) sobre a Qualidade de Vida no Trabalho, evidenciando assim, a necessidade de se olhar com mais atenção para proposição de diversas medidas necessárias com vistas a melhorar a Qualidade de Vida do Trabalhador Policial Militar.

Considerar os atravessamentos destes fatores biopsicossociais no adoecimento mental, constitui-se importante objeto de investigação. Assim, o presente estudo realizou uma Revisão Sistemática da literatura sobre o trabalho do PM no Brasil. Buscou-se sintetizar os fatores de riscos psicossociais da atividade policial e suas possíveis repercussões na saúde mental.

Em consonância com os dados apontados, diligenciou-se fornecer subsídios para fomento de políticas públicas e intervenções para promoção de saúde. Além disso, reforçar a ideia do diálogo entre o mundo acadêmico e a instituição policial militar.



Esta revisão sistemática de literatura se propôs a investigar e sintetizar através da revisão sistemática da literatura nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, os possíveis impactos na saúde mental destes profissionais.

### 1.3 Método

Foi realizada uma Revisão Sistemática usando como guia de busca os critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Para a formulação da pergunta da pesquisa, foi utilizado o método Participants, Interventions, Comparators, Outcomes, and Study Design (PICOS) que serviu para balizar a questão norteadora.

Para recuperação dos artigos, foram eleitas as bases de dados: Scielo Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Military police” and “Brazil”, “Military police” and “health”; “Military police” and “Mental health”; “Military police” and “Psychological Risks”; “Military police” and “Psychosocial risks”; “Military police” and “Unidade de Polícia Pacificadora”; “Military police” and “UPP”.

Como critério de inclusão, os textos deveriam estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Também deveriam estar disponíveis para acesso e leitura completa e relacionados ao contexto brasileiro (amostras nacionais) e publicados em periódicos avaliados por pares.

Foram selecionados estudos empíricos que investigaram aspectos relacionados a saúde mental dos policiais militares (PM's). Não foi incluída a literatura cinzenta, por não se enquadrar nos critérios estabelecidos pelos autores. Não foi determinada a temporalidade dos artigos, sendo elegíveis todos os estudos disponíveis, independente da data de publicação.

Todo processo de coleta, seleção e extração de dados foi feito de forma pareada e independente pelos pesquisadores no período de Janeiro a Junho de 2021. Os artigos foram selecionados pelos seguintes elementos: título, duplicação, resumo, disponibilidade completa do texto e revisado por pares, leitura integral do texto e conformidade com os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foram observados os seguintes dados: autoria, ano de publicação, amostra do estudo, instrumentos utilizados, aspectos relativos à saúde mental do PM brasileiro.

## 1.4 Resultados

Foram identificados 1540 estudos publicados e potencialmente elegíveis, dos quais 660 constavam na BVS, 685 na PubMed e 195 na SciELO. Foram excluídos 797 artigos duplicados, 665 por títulos, 18 por resumo. Após esta seleção, foram excluídos 34 artigos por leitura na íntegra, restando 26 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade definido para este estudo.

O pareamento e independência dos pesquisadores nas etapas do estudo, permitiram maior rigor no processo. Houve divergência na seleção de um artigo, porém o parecer de um terceiro pesquisador definiu a inclusão.

Na Tabela 1 estão elencados os estudos selecionados, com descrição dos métodos utilizados pelos autores e os resultados e indicações relevantes sobre a temática envolvida. Os fatores que impactam o adoecimento mental foram agrupados de forma a permitir a visualização de aspectos relacionados ao trabalho (Figura 1). Sobre os impactos na saúde mental, é possível verificar na Figura 2 as consequências biopsicossociais nos indivíduos.

**Tabela 1 - Síntese dos artigos quanto a(os) autor(es), periódico publicado, amostra, métodos, resultados**

Autores	Periódico	Amostra	Instrumentos	Resultados
Souza, Minayo, Silva e Pires (2012).	Cad. de Saúde Pública - A2.	1.120 PM's - Rio de Janeiro – RJ.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário socioeconômico e demográfico.</li> <li>· Escala de Apoio Social e SRQ-20.</li> </ul>	Os resultados indicaram associação entre sofrimento psíquico e fatores como a falta de capacidade de reagir a situações difíceis e grau de satisfação com a vida; problemas de saúde em geral.
Ferreira, Bonfim e Augusto (2011).	Ciência e Saúde Coletiva - A2.	288 PM's do CPC, Recife-PE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário sociodemográfico, ocupacional e estilo de vida.</li> <li>· Teste CAGE e IPAQ.</li> </ul>	O estudo analisou as associações entre estilo de vida e aspectos sociodemográficos e ocupacionais. Nos resultados sobre o estilo de vida, 12% relatam fumar, 10% consumo abusivo de bebidas alcoólicas, 73% insuficientemente ativos e 40% se envolvem em conflitos frequentes ou às vezes.
Minayo et al. (2007).	Cadernos de Saúde Públ. - A2.	1.120 PM's. Estudo qualitativo - 08 macro gestores e 92 PM's (84 homens e 8 mulheres) - Rio de Janeiro - RJ	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Técnicas: grupo focal, entrevista semiestruturada individual e observação de campo e Questionário socioeconômico</li> <li>· Escala de apoio social, SRQ-20 e de qualidade de vida.</li> </ul>	O estudo investigou características socioeconômicas, qualidade de vida, condições de trabalho e de saúde. Apontou que os PM's são as maiores vítimas do desempenho de suas atividades. 94,1 % dos participantes se dizem em risco fora do trabalho, e 81% apontam o risco no exercício da atividade policial.
Costa, Junior, Oliveira e Maia (2007).	Revista Panamericana de Salud Pública - A2.	264 PM's - Natal - RN	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL).</li> </ul>	O estudo diagnosticou a ocorrência e a fase de estresse além de determinar a prevalência de sintomatologia física e mental. A proporção de policiais sem sintomas de estresse foi de 52,6%, enquanto 47,4% apresentaram sintomatologia, dos quais 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão.

Minayo, Assis e Oliveira. (2011).	Ciência e Saúde Coletiva - A2.	1.108 PM's estudo qualitativo com 92 policiais (84 homens e oito mulheres).	<ul style="list-style-type: none"> <li>· SRQ-20 (<i>Self Report Questionnaire</i>).</li> <li>· Questionários desenvolvidos por especialistas ad hoc da área da saúde e segurança pública.</li> </ul>	Foi analisado o adoecimento físico e mental relacionados a condições de trabalho e a atividade profissional. Sintomas físicos: sobrepeso, obesidade, alto colesterol, dores no pescoço, coluna ou costas, problemas na visão, dores de cabeça e enxaqueca. Lesões físicas permanentes foram relatadas por 16,2% dos participantes e sintomas psicossomáticos, depressivos e de ansiedade como também a ideação suicida.
Vancini et al. (2018).	Psychology Research and Behavior Management - B1.	87 PM's do sexo masculino do BME de Vitória ES	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>State Trait Anxiety Inventory</i> (STAI) e <i>Beck Depression Inventory</i> (BDI)</li> <li>· Avaliação dos níveis habituais de atividade física (NPA)</li> </ul>	O estudo verificou que baixos níveis de atividade física e altos níveis de estresse no trabalho podem predispor os policiais à obesidade, a estilos de vida inadequados e, conseqüentemente, a um risco maior de distúrbios psicológicos. As condições de trabalho irregulares e insalubres podem estar relacionadas ao aumento dos transtornos psiquiátricos e do excesso de peso.
Souza, Torres, Barbosa, Lima e Souza. (2015).	Psicologia: Reflexão e Crítica - A1.	228 cadetes -148 policiais e 80 bombeiros do Centro de Educação da PM da Paraíba – PA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário sociodemográfico.</li> <li>· <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI), Escala de crença na autoeficácia geral percebida, Escala de afetos positivos e negativos, Escala de vitalidade subjetiva e Escala de satisfação.</li> </ul>	Avaliou-se a mediação da autoeficácia entre o bem-estar subjetivo e o <i>burnout</i> . As análises demonstram que as variáveis do bem-estar subjetivo, principalmente a vitalidade subjetiva e os afetos negativos, predizem significativamente o <i>burnout</i> e suas subdimensões. PM's apresentaram maior nível de <i>burnout</i> - média 2,84 no geral - do que os bombeiros e quanto maior o tempo na corporação maior o nível de <i>burnout</i> .
Chaves e Shimizu (2020).	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho - B3.	32 PM's de Teresina, Piauí - PI	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário sociodemográfico</li> <li>· <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI)</li> <li>· Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI).</li> </ul>	O estudo apresentou que as questões do cotidiano, com a violência e a criminalidade, tornam os PM's mais suscetíveis a desenvolverem a síndrome de <i>burnout</i> , com redução significativa da produtividade e alteração da qualidade do sono. 43,75% dos participantes com alto grau de exaustão emocional e 56,25% despersonalização e 75% baixa pontuação para realização profissional.

Liz et al. (2014).	Revista Cubana de Medicina Militar - B1.	86 PM's homens Batalhão de Santa Catarina.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário sociodemográfico</li> <li>· Questionário Estágios para Mudança de Comportamento para o Exercício Físico</li> <li>· Escala de Estresse Percebido.</li> </ul>	<p>Avaliou-se aspectos referentes ao estresse percebido relacionado a atividade laboral. O índice de estresse percebido (IEP) dos policiais variou entre 10 e 50, tendo média de 25,87 (<math>\pm</math> 8,1). Maior IEP em PM's em atividades operacionais e com idade até 35 anos, e que passaram por algum evento traumático, com qualidade de sono ruim. Maiores níveis de estresse para os policiais insuficientemente ativos (60% dos participantes). Este estudo avaliou a correlação entre estresse e dor musculoesquelética. 40% dos participantes apresentaram sintomas de estresse. 33% apresentavam-se na fase de "resistência" e 7% "quase exaustão", com sintomatologias prevalentes psicológicas (57%). Alta taxa (60%) de desconforto musculoesquelético relacionado ao trabalho. O estudo identificou quais os fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de policiais militares. Verificou-se nos participantes fatores tais como: consumo excessivo de álcool (7,3%) e baixa capacidade para o trabalho (10,3 %). A associação de ambas pode afetar a saúde mental e a produtividade. Os resultados apontaram correlações positivas significativas entre estresse e posições interpessoais baseadas em hostilidade e ausência de correlação com posições interpessoais amigáveis. No estudo (55,9%) participantes apresentaram sinais de estresse com sintomas da fase de resistência e quase-exaustão (41,8%) além de sintomas físicos e psicológicos diversos.</p>
Diniz, Gonzalez, Arantes, Panhosa e Júnior (2006).	Fisioterapia Brasil - B3	15 pilotos - (GRPAe) Grupamento de Rádio Patrulha Aérea da PMESP	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)</li> <li>· Inventário de Dor de Wisconsin adaptado.</li> </ul>	
Barreto et al. (2021).	Health and Quality of Life Outcomes - A2.	329 PM's do sexo masculino – Salvador, Bahia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <i>Health Survey Questionnaire</i> (SF-36)</li> <li>· <i>Work Ability Index</i> (WAI).</li> </ul>	
Couto et al. (2012).	Arquivos Brasileiros de Psicologia - A2.	327 alunos dos cursos de Formação de Oficiais da PM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL)</li> <li>· Checklist de Relações Interpessoais-II (CLOIT-II).</li> </ul>	

Santana et al. (2012).	Work - B1.	53 PM's – Sudeste do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário Sociodemográfico</li> <li>· Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL)</li> <li>· Avaliação antropométrica.</li> </ul>	Avaliação entre a relação estresse, condições de trabalho e estado nutricional. 35,8% apresentaram estresse e desses, 13,2% apresentaram estresse em processo de agravamento. 68,4% estavam na fase de resistência e 31,6% estavam na fase de quase exaustão. 73,68% dos profissionais com alto nível de estresse eram obesos ou estavam com sobrepeso.
Oliveira (2010).	Sociologias - A1	24 PM's do Estado de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Escala do tipo likert com 30 questões desenvolvida pelas autoras.</li> </ul>	O estudo evidenciou que 91,7% dos participantes percebiam-se estressados, sempre ou às vezes, e 88,3%, sempre ou às vezes, se sentiam emocionalmente cansados após o dia de trabalho.
Ascari et al. (2016).	Cogitare Enfermagem - B1	127 PM's do Oeste de Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> <li>· MBI - <i>Maslach Burnout Inventory</i></li> </ul>	Verificou-se o risco de desenvolvimento de <i>Burnout</i> nos profissionais. Participantes com alto nível de exaustão emocional (66,92%), porém, com alto nível realização profissional (96%). Verificou, contudo, que se aponta a prevalência de risco para desenvolvimento de <i>Burnout</i> .
Lima et al. (2015).	Psicologia: Ciência e Profissão - A2.	PM's em Licença para Tratamento de Saúde, Florianópolis - SC	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Coleta de dados Licença para Tratamento de Saúde (LTS) através do protocolo de análise dos registros e prontuários</li> </ul>	O estudo analisou a prevalência de transtorno mental e comportamental (TMC) em PM's em licença para tratamento de saúde (LTS). A análise verificou prevalência de TMC de 24% e fator de associação positiva com TMC e hierarquia.
Arroyo et al. (2019).	Revista Bras. em Prom. da Saúde - B2.	506 PM's Comando de Policiamento do Interior - 5ª Região do Estado de São Paulo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Coleta de dados sociodemográficos</li> <li>· WHOQOL-Bref - Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS.</li> </ul>	A pesquisa avaliou a qualidade de vida de policiais militares comparando com as variáveis sexo, tempo de atuação profissional, turno e carga horária de trabalho. 81,8% consideraram a qualidade de vida geral como boa ou muito boa e 75,7% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua saúde.

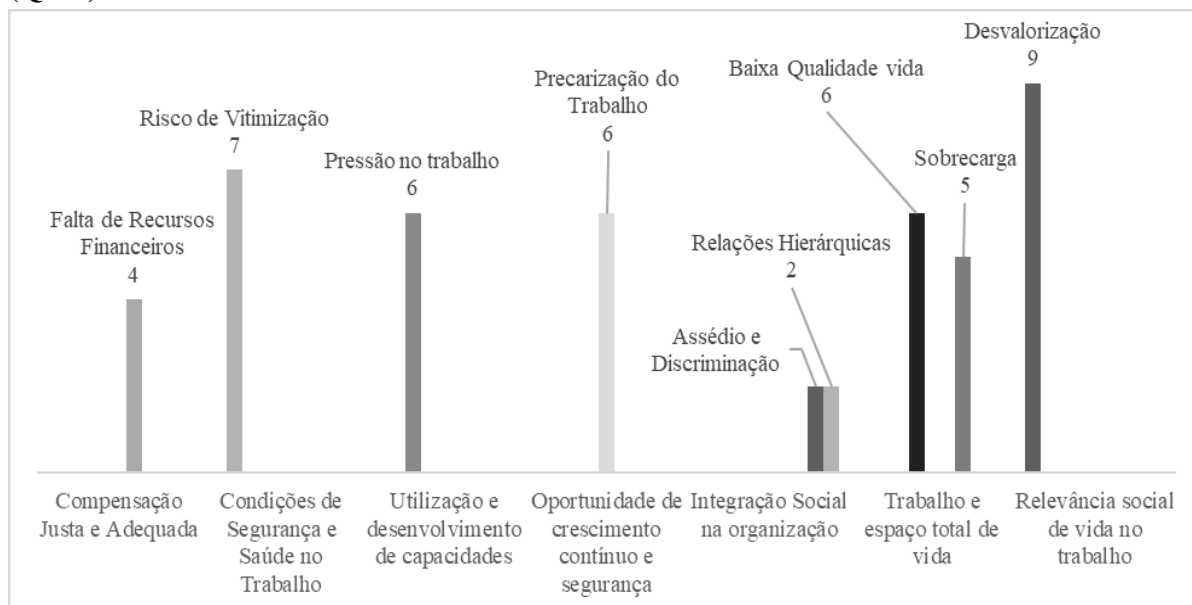
Almeida, Lopes, Costa, Santos, e Corrêa, (2016).	Psicologia Ciência e Profissão - A2	519 PM's do Rio Grande do Sul – RS.	· A Escala de Satisfação no Trabalho (EST).	No geral, identificou-se que os policiais tendem a sinalizar insatisfação em relação ao trabalho, ao salário e com as promoções. Insatisfação em relação ao salário ( $\Sigma = 2,79$ ) e com as promoções ( $\Sigma = 3,03$ ); indiferença (nem satisfeitos e nem insatisfeitos) em relação à chefia ( $\Sigma = 4,42$ ) e a natureza do trabalho ( $\Sigma = 4,37$ ); e, por fim, sinalizam tendência à satisfação em relação aos colegas ( $\Sigma = 5,00$ ).
França, Silva, Lunardi., Honorio-França e Ferrari. (2011).	Neurociências - B5	237 PM's do Mato Grosso - MT	· Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL)	No estudo foram avaliados o impacto do estresse nos profissionais militares. 52% da amostra não apresentou sintomas de estresse, entretanto 48% apresentaram sintomas claros. 70% das mulheres e 73% dos homens estavam em algum estágio do estresse, sendo 35% em fase de resistência e 13% em fase de exaustão, predominantemente mulheres.
Costa et al. (2010).	Brazilian Journal of Psychiatry - A2.	221 PM's de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Goiás	· Questionário desenvolvido pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID)	Estudo realizado para verificar a prevalência de uso de drogas psicotrópicas. Maior incidência de uso de tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, ansiolíticos e antidepressivos.
Silva e Vieira (2008)	Saúde e Sociedade - A2.	19 PM's de João Pessoa - Paraíba	· Observação do processo de trabalho, pesquisa documental, entrevistas individuais e coletivas.	Através da avaliação baseada em conceitos de ergonomia e psicodinâmica do trabalho, foram verificadas implicações que comprometem a saúde mental dos PM's como o sentimento de insatisfação no trabalho, o comprometimento da saúde pela precarização do trabalho, alto índice de dependência química (alcoolismo), constante estresse, elevado número de depressão e o suicídio.
Bezerra, Minayo e Constantino (2013).	Ciência e Saúde Coletiva - A2.	42 PM's mulheres do Rio de Janeiro – RJ.	· Entrevistas, grupos focais e observação.	O estudo analisou as percepções das PM's sobre diferenças de gênero no trabalho policial, relação entre estresse ocupacional e problemas de saúde e estratégias para amenizar o estresse. Os fatores estressantes mais percebidos foram a discriminação de gênero e assédio. Maior sofrimento psíquico em oficiais com cargo de chefia e em atividades operacionais.

Minayo (2013).	Ciência e Saúde Coletiva - A2.	1.120 PM's Entrevista focal - 100 PM's - Rio de Janeiro – RJ.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Questionário estruturado.</li> <li>· Entrevistas e grupos focais.</li> </ul>	<p>Avaliou-se a visão dos profissionais sobre valorização humana e profissional. O estudo apontou a percepção de falta de reconhecimento social e sentimento de desvalorização institucional e profissional, principalmente relacionado a salários, condições habitacionais, acesso a serviços de saúde, apoio institucional e psicológico.</p> <p>O artigo investigou as vivências coletivas dos trabalhadores e os impactos destas sobre sua saúde e subjetividade. Fatores verificados: rotina laboral intensa, alto nível de estresse, desgaste físico e emocional, além do sentimento de não ser reconhecido e valorizado pela comunidade com críticas externas e por seus superiores com alto nível de cobrança.</p> <p>Analisou-se a relação entre trabalho e saúde mental, sob perspectiva do prazer e sofrimento deste ofício. Apontou-se que a excessiva carga de trabalho administrativo e os perigos inerentes à profissão, a pressão por disciplina, vigilância e controle induzem sofrimento, podendo produzir barreiras para a criação dos vínculos de confiança e cooperação.</p> <p>Relataram, entretanto, prazer no trabalho pelo cargo de gestão com espaços de criação.</p> <p>Pesquisa levantou os riscos ocupacionais apontados pelos trabalhadores: a violência física, a transmissão de doenças pelo contato com sangue e os acidentes. O estudo atestou a insatisfação dos participantes referente ao aumento da criminalidade, falta de reconhecimento e desvalorização profissional, falta de equipamentos, sobrecarga de trabalho.</p>
Machado et al. (2015).	Psicologia Argumento - B2	4 PM's Rio de Grande do Sul	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Observação, entrevistas ou interações verbais</li> </ul>	
Spode e Merlo (2006).	Psicologia: Reflexão e Crítica - A1	PM's Capitães do Rio Grande do Sul	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Pesquisa documental, acompanhamento do cotidiano de trabalho e realização de entrevistas</li> </ul>	
Fontana e Mattos (2016).	Ciência, Cuidado e Saúde - B3	12 PMs do Sudeste do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Entrevista</li> </ul>	

---

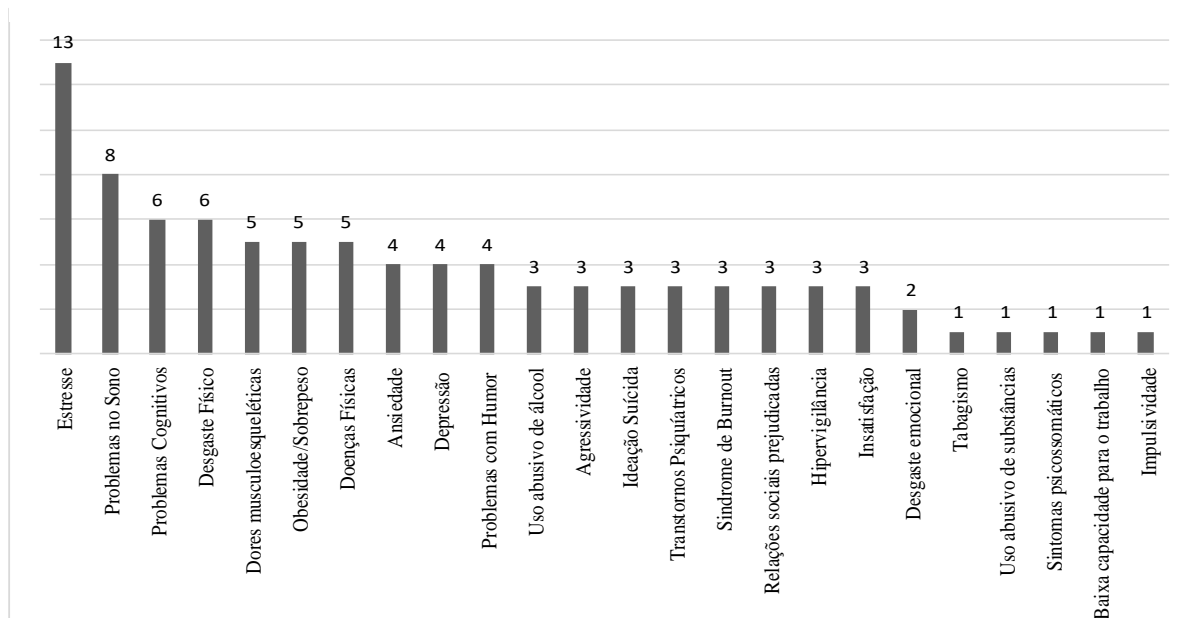


**Figura 1 - Fatores de Risco Psicossociais x Dimensões de qualidade de vida no trabalho (QVT)**



*Nota.* Refere-se ao somatório da quantidade de vezes que o sintoma ou efeito é citado nos estudos. As dimensões de QVT seguem a proposta de Walton (1973).

**Figura 2 - Consequências Biopsicossociais**



*Nota.* Refere-se ao somatório da quantidade de vezes que o sintoma ou efeito é citado nos estudos.

Observou-se, de acordo com a classificação Qualis/CAPES de 2016, que: 62,8% de artigos eram A2; 18,6% A1; 9,3% B1; 4,7% B2 e B3. Conforme as áreas de conhecimento: 68,2% estiveram na área de Saúde Coletiva; 29,5%, na área de Psicologia e 2,3% na área de Medicina. Com relação à formação dos autores dos artigos: 48,0% eram Médicos, 14,0%, Enfermeiros e 13,0% Psicólogos.

## 1.5 Considerações Finais

Com base nos achados, foi possível verificar a necessidade de medidas de prevenção e intervenção com base na qualidade de vida no trabalho, principalmente no manejo do estresse e possíveis transtornos psicológicos. É imperativo que ações do poder público sejam coordenadas no sentido de mitigar os riscos psicossociais, promovendo melhorias nas condições de trabalho e maior possibilidade de acolhimento nas instituições.

Há também a necessidade de adoção de medidas de promoção da valorização e reconhecimento do profissional do ponto de vista institucional e da sociedade. Estudos referentes as diferentes percepções do clima organizacional, envolvimento, valorização, satisfação com trabalho em diversas regiões do país, podem dar maior dimensão das perspectivas dos trabalhadores em suas unidades.

Como limitação deste estudo podemos citar a não inclusão de estudos da literatura cinzenta e artigos de estudos não empíricos. Outro ponto é, mesmo não havendo um recorte temporal, os estudos apresentam limitação entre os anos de 2006 e 2021, havendo ainda poucos estudos nos últimos 04 anos. Acrescenta-se ainda, a falta de estudos referentes a região Norte, o que limita uma análise comparativa mais completa a nível país.

Por fim, não foi possível verificar e avaliar detalhadamente nos estudos, as possíveis diferenças entre PM's que atuam em atividades operacionais e os que atuam em atividades administrativas ou ainda aspectos relacionados ao gênero. É possível que haja diferença na dinâmica e percepção da rotina que impactam na qualidade de vida e na saúde mental, o que permite a avaliação de novas propostas de pesquisas.

## 2 ESTUDO 2

Título em Português:

**Adaptação transcultural do *Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment Decore-21* com Policiais Militares das UPP's / RJ.**

Título em Inglês:

**Cross-cultural adaptation of the *Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment Mental Health Decore-21* with Military Police assigned to UPP's / RJ.**

Título Abreviado:

**Adaptação transcultural do Decore-21 com Policiais Militares das UPP's / RJ.**

### 2.1 Resumo

A demasiada exposição a um contexto de violência faz parte do universo profissional vivido pelo policial, e dessa forma, tais impactos dessa vivência podem afetar significativamente o bem-estar mental e físico do efetivo podendo inclusive, representar um problema para a segurança pública. Cabe ainda observar, que o trabalho específico em UPPs no Rio de Janeiro, pode exercer ainda mais influência na saúde mental dos policiais militares. A literatura indica que a natureza complexa e perigosa do trabalho policial pode levar a exaustão física e emocional, causando prejuízos que impactam a qualidade de vida do profissional. A rotina de estresse, provocada pelo risco de perder a vida pode predispor ao adoecimento, podendo oferecer diversos riscos psicossociais. Este estudo visando preencher uma lacuna existente na pesquisa nacional e fornecer à pesquisa e intervenção psicológica brasileira, buscou evidências de validade para o *Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment* DECORE-21, conforme Talavera-Velasco et al. (2018), com escores de 224 policiais militares do Rio de Janeiro lotados em UPP's. Os estudos psicométricos têm encontrado resultados variados acerca da estrutura fatorial deste instrumento. Na investigação

atual, foram testados por meio de Análise Fatorial Confirmatória os modelos de quatro fatores e 21 itens, e encontrou-se um muito bom ajuste aos dados empíricos para um modelo de quatro fatores e 19 itens na amostra deste estudo, ou seja, DECORE-19. Sugere-se a realização de pesquisas futuras para ampliar a amostra abrangendo as polícias militares dos demais estados brasileiros e incluir um número maior de policiais do sexo feminino.

**Palavras-chave:** Policial Militar; Rio de Janeiro; UPP's; Riscos Psicossociais; Saúde Mental; Psicometria.

### **Abstract**

Excessive exposure to a context of violence is part of the professional universe experienced by the police officer, and thus, such impacts of this experience can significantly affect the mental and physical well-being of the officer and may even represent a problem for public safety. It should also be noted that specific work in UPPs in Rio de Janeiro can exert even more influence on the mental health of military police officers. The literature indicates that the complex and dangerous nature of police work can lead to physical and emotional exhaustion, causing damage that impacts the professional's quality of life. The stress routine, caused by the risk of losing one's life, can predispose to illness, and may offer several psychosocial risks. This study, aiming to fill a gap in national research and provide Brazilian psychological research and intervention, sought evidence of validity for the Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment DECORE-21, according to Talavera-Velasco et al. (2018), with scores of 224 military police officers from Rio de Janeiro assigned to UPPs. Psychometric studies have found varied results regarding the factorial structure of this instrument. In the current investigation, four-factor and 21-item models were tested using Confirmatory Factor Analysis, and a very good fit was found to the empirical data for a four-factor and 19-item model in the sample of this study, that is, DECORATE -19. It is suggested that future research be carried out to expand the sample covering the military police of other Brazilian states and include a greater number of female police officers.

**Keywords:** Military Police; Rio de Janeiro; UPP's; Psychosocial Risks; Mental Health; Psychometry.

## 2.2 Introdução

Desde 2008, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) atua em comunidades cariocas a partir de um novo modelo de policiamento através da implantação de Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs). Para regulamentar a implantação, estrutura, atuação e funcionamento, foi publicado o decreto estadual 42.787 de 06 de janeiro de 2011. Nestas Unidades, o policial exerceria uma atividade diferenciada, marcada principalmente por um relacionamento mais estreito com a população.

Para procurar entender como o trabalho em UPPs poderia exercer influência na saúde mental dos policiais militares, foi necessário considerar as especificidades do policiamento de proximidade, que por vezes habita o imaginário do policial como algo ora positivo, e ora como negativo e, como isso, aliado a natureza em si do serviço em áreas de maior periculosidade para sua vida, pode expor e oferecer aos policiais, maiores riscos psicossociais, exercendo influência direta e/ou indiretamente sobre a saúde mental destes. Tal proposta foi pensada pelo autor para suprir certa lacuna em virtude da falta de estudos empíricos com as UPP's.

Portanto, este estudo visando preencher uma lacuna existente na pesquisa nacional e fornecer à pesquisa e intervenção psicológica brasileira, examinou um instrumento capaz de mensurar e avaliar a percepção dos policiais acerca dos riscos psicossociais no seu ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, traduziu e buscou evidências de validade, por meio do exame da estrutura interna, e de fidedignidade, através de coeficientes de consistência interna da medida, para o Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21). Além disso, investigou as relações desta medida com a saúde mental dos policiais lotados em Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro.

Sabe-se que o trabalho representa um importante campo da vida dos seres humanos, permitindo a subsistência, o estabelecimento de laços sociais, significado para a existência e a realização pessoal, na medida em que é através da sua atividade que o homem transforma e modifica as coisas, e assim se adapta e se recria. No entanto, o trabalho frequentemente

também é fator de alienação, e dessa forma, a atividade laboral pode produzir saúde, bem-estar físico e mental, bem como adoecimento, estresse e insatisfação.

Dentre as variáveis associadas ao estresse ocupacional, duas das mais estudadas são as percepções adversas dos fatores de risco psicossocial no trabalho e segundo a ideia de Ribeiro (2011), os fatores psicossociais significam que existem as dimensões sociais, bem como, existem também as dimensões psicológicas dentro de uma narrativa cotidiana, porém, não se pode pensar as questões sociais das questões psicológicas de forma apartada, ou seja, não tem separação do psicológico com o social constituindo isso, um desafio maior tanto teórico mas principalmente prático de se pensar a vida, já que não é só interferindo, ou só mudando as questões singulares psicológicas pessoais que se consegue mudar ou mesmo transformar um fenômeno ou um processo, já que o contexto entra em definitivo em conjunto com as questões psicológicas nessas questões envolvidas.

Já a outra é o Burnout que é a Síndrome do esgotamento profissional sendo um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situação de trabalho desgastante que demandam muita competitividade e responsabilidade (Ministério da Saúde [MS], 2001).

De acordo com Costa e Gatto (2012), o trabalho é a causa de crescente aumento de transtornos psíquicos, porém, esses são de difíceis diagnósticos, pois, muitas vezes surgem mascarados por sintomas físicos sendo de difícil associação entre um e outro.

Os impactos observados na saúde mental do trabalhador se tornam cada vez mais preocupantes (Agência Europeia para Segurança e Saúde no Trabalho [EU-OSHA], 2015), e afirma que o estresse e riscos psicossociais tem impacto na vida das pessoas, corporações e economias locais e são os maiores desafios em segurança e saúde no trabalho.

Dentre os fatores em jogo no trabalho, existem os fatores psicossociais, que de acordo com Fischer (2012), refere-se ao conjunto entre condições de trabalho, organização, esforço e traços individuais e familiares da pessoa.

Assim, considera-se essencial identificar os fatores psicossociais envolvidos nas diversas atividades profissionais tanto para prevenir patologias mentais quanto para garantir que o trabalho seja fonte de satisfação e qualidade de vida para o trabalhador.

Nessa seara, os policiais do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que valorizavam a profissão, se sentiam desamparados por ela. Esses profissionais reconheciam a importância do trabalho para eles e para a sociedade, mas relataram que seus sintomas psíquicos muitas vezes não eram levados a sério pelas chefias, existindo desconfiança de que ao procurar os serviços de saúde da corporação, o policial apenas queria dispensa do serviço (Minayo et al., 2009).

A atuação policial, no geral, é marcada por grande carga de trabalho e sofrimento, o que explica o desgaste físico e mental. Isso é provocado pela violência devido à natureza do trabalho, além de problemas como escassez de treinamento, falta de planejamento das atividades, trabalho excessivo, insuficiência de tempo para lazer e descanso, condições materiais e técnicas precárias além de baixos salários (Santos et al., 2022).

Associações entre a violência e risco de morte em serviço ou fora dele, jornadas exaustivas, falta de lazer e sono, tempo reduzido para convívio familiar, potencializam a sintomatologia de transtornos mentais graves, inclusive o risco de suicídio. Tais questões ainda são agravadas, pelas dificuldades ou resistências às intervenções e cuidados com a saúde física e mental (Barreto et al., 2021; Chaves & Shimizu, 2020).

Estratégias de intervenção organizacional podem ser eficazes na prevenção dos impactos dos riscos psicossociais no trabalho. Dentre elas, destacam-se: políticas organizacionais para saúde mental, avaliação periódica dos riscos psicossociais, programas de prevenção e intervenção, comunicação entre colaboradores e líderes, treinamento e ambiente de trabalho saudável. Desta forma avaliar os fatores de risco psicossociais é fundamental para que tais medidas sejam assertivas e possam produzir impactos significativos na saúde mental dos trabalhadores (Neto, 2015).

Diversos estudos investigaram os riscos psicossociais em amostras de trabalhadores brasileiros que, frequentemente, enfrentam situações estressantes. Essas incluíram enfermeiros, servidores públicos, gestores de equipes de saúde da família e professores universitários, entre outros (Carlotto & Câmara, 2017; Ferreira & Dutra, 2017; Ribeiro, 2012; Serafim et al., 2012; Reiner et al., 2022). Rodrigues e Faiad (2019) identificaram os fatores de risco mais estudados na literatura nacional, a sobrecarga de trabalho, o assédio moral e a falta de apoio organizacional.

Os instrumentos mais utilizados nas investigações foram o *Job Content Questionnaire* (JCQ), o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ), a *Job Stress Scale* (JSS) e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ20). Os autores, constataram a necessidade de ampliar a pesquisa em diferentes áreas e desenvolver instrumentos específicos para a realidade brasileira.

Na Espanha, o *Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment* (DECORE-44) foi desenvolvido por Luceño-Moreno e Martín-García (2008) para avaliar a percepção dos trabalhadores acerca dos fatores de risco psicossociais. O DECORE-44 se baseou na integração dos modelos teóricos clássicos de Demanda-Controle-Apoio Social (Johnson & Johnson 1991; Karasek 1979; Karasek & Theorell, 1990) e do modelo do desequilíbrio entre

Esforço-Recompensa (Siegrist 1996, 1998), que propõem que os fatores psicossociais: altas demandas, baixo controle, baixo apoio social e baixas recompensas, constituem fatores de riscos que aumentam a probabilidade do estresse psicológico no trabalho.

Por meio de Análise Fatorial Exploratória, os pesquisadores extraíram quatro fatores compostos por 44 itens: excesso (ou escassez) de demandas cognitivas, falta de controle, pouco apoio organizacional e falta de recompensas. O fator Controle tem como objetivo avaliar o nível de autonomia dos trabalhadores para fazer escolhas relacionadas às tarefas, aos métodos, aos locais de trabalho e a outros aspectos que possam influenciar seus objetivos profissionais. O fator Apoio Organizacional tem por finalidade mensurar a qualidade do relacionamento interpessoal dos colaboradores com seus colegas de trabalho e supervisores.

O fator Recompensa tem como objetivo avaliar os benefícios que os trabalhadores recebem por suas contribuições na organização. E por fim, o fator Demanda Cognitiva tem a função de mensurar a exigência, tanto em termos quantitativos como qualitativos, relacionada à quantidade e qualidade do trabalho realizado. Os índices Alfas de Cronbach encontrados para o DECORE-44 e seus fatores ficaram entre 0,73 e 0,85 e os índices do Ômega de McDonalds, entre 0,76 e 0,88 (Luceño-Moreno & Martín-Garcia, 2008).

O DECORE-21 começou a ser utilizado no público policial inicialmente na Espanha, em virtude de haver escassez de pesquisas sobre o estresse em policiais espanhóis. O objetivo do estudo na Espanha foi analisar tanto a validade do construto quanto a confiabilidade do modelo original de 44 itens.

No estudo de Luceño-Moreno et al. (2016), usando o DECORE-44, os policiais de Madri, Espanha, perceberam negativamente os fatores de risco psicossociais. Especialmente, os dos postos inferiores percebiam menos controle, menos recompensas e escasso apoio organizacional. Os pesquisadores concluíram que o posto do policial deve ser levado em consideração para o desenvolvimento de medidas preventivas para reduzir o estresse.

O objetivo do estudo de Talavera-Velasco et al. (2018a) foi analisar tanto a validade do construto quanto a confiabilidade do modelo original de 44 itens do DECORE com os escores de policiais espanhóis. Uma solução final de 21 itens e quatro fatores foi formulada nesse estudo com índices de validade e confiabilidade adequados. No modelo reespecificado, foram removidos 23 itens que não apresentaram pesos fatoriais significativos em nenhum dos quatro fatores. Os pesquisadores recomendaram, a partir de então, o DECORE-21 para avaliar o estresse relacionado ao trabalho em policiais, já que este é reconhecido pelas literaturas nacionais e internacionais como gerador de transtornos físicos e mentais.



O estudo atual verificou as propriedades psicométricas da versão brasileira da DECORE -21 com os escores de policiais militares atuantes nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) do Estado do Rio de Janeiro. Assim, pretende-se contribuir para a disponibilização de um instrumento de medida com evidências de validade e fidedignidade que possa ser utilizado nas investigações no ambiente policial e, também, adaptado a vários outros contextos laborais.

### 2.3 Método

### 2.4 Participantes

Foi recrutada para este estudo uma amostra não probabilística, de conveniência, de 224 policiais militares, sendo 194 homens e 30 mulheres, alocados em UPP's do Estado do Rio de Janeiro, e suas características sociodemográficas estão na tabela a seguir:

**Tabela 2 - Dados sociodemográficos dos participantes**

<b>Participantes</b>						
Total		Homens			Mulheres	
N= 224		N=194 (86,6%)			N=30 (13,4%)	
<b>Idade</b>						
Média	Desvio Padrão					
37,81	4,55					
<b>Escolaridade</b>						
Fundamental		Médio		Superior		Pós-graduação
Completo		Completo		Completo		Completo
2 (0,9%)		130 (58,0%)		66 (29,5%)		26 (11,6%)
<b>Estado Civil</b>						
Solteiros		Casados/União Estável		Separados/Divorciados		Viúvo
59 (26,3%)		132 (58,9%)		32 (14,3%)		1 (0,4%)
<b>Quantidade de Filhos</b>						
Nenhum / Não	Um filho	Dois filhos	Três filhos	Quatro filhos	Cinco filhos	Seis filhos
Informado						
45 / 2 (20,98%)	80 (35,71%)	65(29,02%)	26(11,61%)	3 (1,34%)	2 (0,89%)	1 (0,45%)
<b>Cor, Raça/Etnia</b>						
Pardo		Preto		Branco		Nenhum / Não Informado
114 (50,9%)		12 (5,4%)		39 (17,4%)		59 (26,3%)

<b>Postos / Graduações</b>						
Major	Capitão	Tenentes	Sargentos	Cabos	Soldados	Outros
1 (0,4%)	6 (2,7%)	7 (3,1%)	63 (28,1%)	116 (51,8%)	28 (12,5%)	0
<b>Jornada de Trabalho</b>						
Até 20 Horas Semanais		Até 30 Horas Semanais		Até 40 Horas Semanais		Mais de 40 Horas Semanais
1 (0,4%)		12 (5,4%)		54 (24,1%)		157 (70,1%)
<b>Tempo Médio de Serviço dos Policiais Militares participantes</b>						
8 anos e cinco meses				(DP = 60,40)		

Os policiais voluntários tinham em média 37,81 anos de idade, que variou de 27 a 53 ( $DP = 4,55$ ). O tempo médio de serviço na corporação foi de, aproximadamente, 8 anos e cinco meses ( $DP = 60,40$ ). Apenas uma policial tinha jornada de trabalho até 20 horas semanais, 12, até 30 horas, 54, até 40 horas e 157, mais de 40 horas.

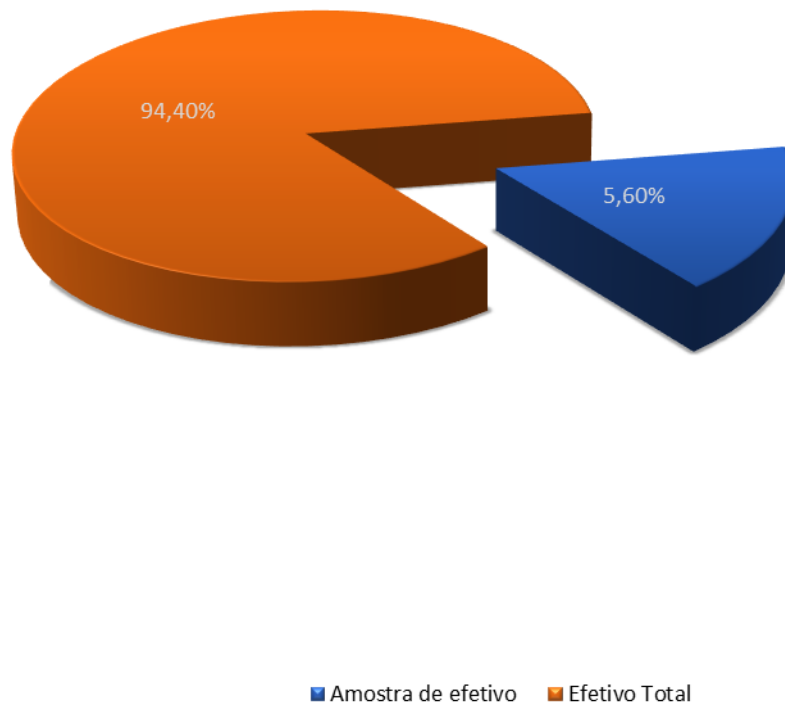
Os postos na corporação estavam assim distribuídos nos participantes: 28 Soldados, 116 Cabos, 63 Sargentos, 07 Tenentes, 06 Capitães e 01 Major. Na escolaridade: dois possuíam o Ensino Fundamental, 130, o Ensino Médio, 66, o Ensino Superior e 26, Pós-Graduação.

Com relação a cor, raça/etnia, 114 são pardos, 12 pretos, 39 brancos e 59 não informaram. No que diz respeito ao estado civil, 59 eram solteiros, 122 casados, 10 união estável, 32 divorciados/separados e 01 viúvo. Quarenta e cinco policiais não tinham filhos e 177 tinham filhos. Dos policiais com filhos, 80 tinham um, 65, dois, 26, três, 3, quatro, 2, cinco e 1, seis. Dois participantes não informaram o número de filhos.

As Upp's que já tiveram em seu decorrer histórico 38 unidades e em torno de 10.000 policiais militares, Caldas (2018, p. 19), possui atualmente 29 Unidades de Polícia Pacificadora e dispõe de um efetivo de cerca de 4.000 policiais militares em suas atividades, portanto, a amostra não probabilística de conveniência recrutada representa em torno de 5,6% do efetivo existente nas Upp's na atualidade, como se pode ver no gráfico a seguir:

**Figura 3** - Efetivo aproximado das UPP's PMERJ X Amostra Pesquisada

### Efetivo Total x Amostra de Efetivo



**Fonte números:** PMERJ, 2023.

## 2.5 Instrumentos

Primeiro, os policiais responderam um questionário sociodemográfico com informações da graduação do militar (posto que ocupava), idade, etnia, escolaridade e estado civil, ver Apêndice. Também foi utilizada a versão brasileira adaptada *ad hoc* para este estudo do DECORE-21 (Talavera-Velasco, 2016), que avalia a percepção dos fatores de risco psicossocial no ambiente de trabalho: demandas cognitivas, controle, apoio organizacional e recompensas.

Os itens do DECORE-21, ver Anexo, foram traduzidos para o português pelo método de *back translation* por dois psicólogos bilíngues. Após a tradução e ajustes consensuais entre

os tradutores e pesquisadores, os itens foram considerados aptos para serem submetidos a avaliação dos participantes desta pesquisa.

O instrumento é composto por 21 itens, respondidos por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos: “discordo totalmente”, “discordo”, “indeciso”, “concordo” e “concordo totalmente”. Uma pontuação alta indica uma situação muito adversa do ponto de vista dos riscos psicossociais (ou seja, os trabalhadores percebem demandas cognitivas excessivas, falta de controle, pouco suporte e poucas recompensas em seu trabalho). As evidências de validade do questionário foram determinadas por meio da Análise Fatorial Confirmatória, que determinou a estrutura interna de quatro fatores (Talavera-Velasco et al., 2018).

Para produzir evidências de validade baseadas na relação com outra medida externa foi utilizado *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI) criado por Demerouti (1999), na versão brasileira de Schuster e Dias (2018), ver Anexo. Esta escala é formada por dois fatores na versão original: Exaustão e Desengajamento do Trabalho e pode ser usada em qualquer contexto ocupacional. A OLBI é composta de 16 itens, mensuradas por meio de uma escala Likert de quatro pontos, de 1 (discordo plenamente) a 4 (concordo plenamente). Cada fator apresenta oito itens, quatro formulados em sentido positivo e quatro, negativo. A versão usada no estudo atual possui 13 itens e, conforme os resultados de Schuster e Dias (2018) com escores de trabalhadores brasileiros, sua estrutura interna mostrou-se unidimensional. A confiabilidade composta calculada foi de 0,78 para a Exaustão e 0,88 para o Desengajamento do Trabalho.

## 2.6 Coleta de dados

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ e aprovado de acordo com o parecer número 5.598.303. Antes de responder à pesquisa, os policiais tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ver Apêndice. O documento continha informações sobre a temática, objetivos da pesquisa e pesquisadores envolvidos. Os participantes leram e registraram a concordância em responder à pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de formulários digitalizados do Google (online). O arquivo com os instrumentos foi divulgado nos grupos de trabalho das UPPs e também

enviado individualmente para os policiais.

## 2.7 Análise dos Dados

Os dados foram analisados com auxílio das ferramentas estatísticas do JASP (JASP Team, 2023), versão 0.17.2, no ambiente de Modelagem de Equações Estruturais. Por intermédio deste software, foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para avaliar o ajuste dos dados ao modelo teórico. Foram observados os seguintes índices de ajuste, os mesmos usados por Talavera-Velasco et al. (2018) no estudo de elaboração do DECORE-21:

- O qui quadrado ( $\chi^2$ ) avalia a magnitude da discrepância entre a matriz de covariância da população e a matriz de covariância da amostra. Para a relação  $\chi^2/df$ , os resultados inferiores a 2 ou 3 são considerados bons (Byrne, 2016);

- Standardized Root Mean Square Residual (SRMR) é a raiz quadrada da matriz dos erros dividida pelos graus de liberdade. Quanto menor o valor deste índice melhor o ajuste, espera-se um SRMR < 0,08 como indicativo de bom ajustamento (Marôco, 2021);

- O Comparative Fit Index (CFI) compara o ajuste do modelo avaliado com o basal e valores maiores que 0,90 indicam um bom ajuste (Marôco, 2021);

- Tucker-Lewis Index (TLI), que é um índice semelhante ao CFI, porém penaliza menos a qualidade do ajustamento pela complexidade do modelo (Marôco, 2021);

- Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) mede a discrepância, por meio de graus de liberdade, entre as estimativas da amostra e da população, valores menores que 0,05 são muito bons (Hair Jr. et al., 2019);

A consistência interna das dimensões do DECORE-21 foi calculada por meio de Confiabilidade Composta, Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald. As evidências de validade baseada em outra medida externa foram produzidas por meio do exame das relações entre as variáveis observadas no DECORE-21 e no OLBI (Anexo A) com auxílio do Coeficiente de Correlação de Pearson.

## 2.8 Resultados

Análises preliminares examinaram a distribuição dos escores no DECORE-21. A análise da distribuição multivariada dos escores revelou a anormalidade da mesma, o coeficiente de Mardia (1970) = 416,79 ( $CR = 15,84$ ). Na AFC foi utilizado o método de estimação Robust Maximum Likelihood que se mostra resistente à violação da normalidade (Hair Jr. et al., 2019).

Foi testado na AFC o modelo de quatro fatores oblíquos do DECORE-21, conforme Talavera-Velasco et al. (2018). Embora os índices gerais tenham indicado um muito bom ajuste dos dados ao modelo testado (Tabela 3), algumas reespecificações foram efetuadas no mesmo. Foi excluído o item “No trabalho, eu não posso escolher quando tirar férias ou dias de folga” da dimensão Controle que apresentou  $\lambda = 0,22$  e afetou negativamente a consistência interna. Além disso, o item “Meu trabalho requer um alto nível de esforço mental e atenção total” da dimensão Demanda Cognitiva apresentou carga cruzada com a dimensão Recompensa, conforme os Índices de Modificação, e, também, foi excluído. Após a eliminação dos itens anteriores, outra AFC foi realizada usando os mesmos índices de ajuste. Encontrou-se um muito bom ajuste aos dados empíricos para o modelo de quatro fatores e 19 itens na amostra deste estudo, ou seja, DECORE-19 (Tabela 3).

A escala Demanda Cognitiva passou a ser composta por 3 itens, a escala Controle, 3 itens, a escala Apoio Organizacional, 6 itens e a escala Recompensa, 7 itens (Tabela 4).

**Tabela 3 - Índices de Ajustes Estimados para os Modelos Testados do DECORE-21 e DECORE-19**

Estudo	Nº Item	$\chi^2/gf$	CFI	TLI	SRMR	RMSEA [90% IC]
Talavera- Velasco et al. (2018)	21	n.i.	0,95	0,95	0,08	0,07 [n.i.]
Atual	21	1,43	0,95	0,95	0,07	0,04 [0,03-0,06]
	19	1,31	0,97	0,97	0,06	0,04 [0,02-0,05]

*Nota.* n.i. = não informado.

Para avaliar se o ajuste do modelo do DECORE-19 é significativamente melhor do que o modelo do DECORE-21, ambos de quatro fatores correlacionados, foram comparados



os ajustes dos modelos testados ( $\chi^2_o$ ) e o ( $\chi^2_i$ ) e seus respectivos graus de liberdade por meio da fórmula:  $\Delta\chi^2 = \chi^2_o - \chi^2_i$ .

$$\Delta\chi^2 = \chi^2_{\text{DECORE-21}} - \chi^2_{\text{DECORE-19}}; 261,809 - 190,889 = 70,92;$$

$$\Delta gl = gl_{\text{DECORE-21}} - gl_{\text{DECORE-19}}; 183 - 146 = 37.$$

Na tabela de Distribuição de Qui-quadrado para  $\alpha = 0,05$  encontra-se um  $\chi^2_{0,95(37)} = 52,19 < \Delta\chi^2 = 70,92$ , demonstrando que o modelo do DECORE-19 se ajustou melhor aos dados do que o DECORE-21.

A maioria dos pesos fatoriais dos itens em seus respectivos fatores foram  $\geq 0,50$ , o que é um indicativo de confiabilidade individual para os mesmos (Marôco, 2021). Porém, um dos itens da dimensão Demanda Cognitiva ficou muito abaixo deste ponto de corte (Tabela 4). Este item foi mantido para não deixar o fator com apenas dois itens. Ainda assim, a consistência interna do fator ficou também abaixo do adequado (Tabela 5).

**Tabela 4 - Dimensões, Itens e Pesos Fatoriais ( $\lambda$ ) do DECORE-19**

Dimensão	Item	$\lambda$
Recompensa	Eu acredito que o dinheiro que ganho pelo meu trabalho é justo o suficiente.	0,85
	As perspectivas futuras de aumento de salário são boas.	0,52
	Eu acho que a política de remuneração da minha corporação é adequada.	0,73
	Eu estou satisfeito com o meu salário.	0,82
Apoio da Organização	Eu acho que meu salário é justo.	0,94
	Nós policiais militares temos benefícios suficientes por pertencermos à corporação.	0,59
	Eu não ganho muito dinheiro, apesar do meu esforço no trabalho.	0,50
	Em geral, existem bons relacionamentos no meu local de trabalho.	0,54
Controle	Meus chefes me ajudam se eu tiver problemas com meu trabalho.	0,88
	Meus chefes me ajudam se eu tiver problemas pessoais não relacionados ao meu trabalho.	0,79
	No meu trabalho, eu tenho fácil acesso aos meus colegas e superiores.	0,79
Demanda Cognitiva	Meus chefes e colegas têm uma atitude positiva em relação ao meu trabalho.	0,65
	Os outros departamentos geralmente não ajudam o suficiente	0,46
	Eu posso interromper meu trabalho se necessário.	0,59
Demanda Cognitiva	Se necessário, eu posso facilmente fazer uma pausa no trabalho.	0,89
	Eu posso facilmente me afastar do meu trabalho por alguns minutos (5 ou 10 minutos).	0,51
Demanda Cognitiva	Meu trabalho requer o uso de habilidades complexas ou altamente especializadas.	0,69
	Meu trabalho requer a interação de diferentes tipos de conhecimento.	0,70

As consequências dos meus erros são graves, portanto, minhas tarefas no trabalho envolvem um alto grau de responsabilidade. 0,23

Nota.  $\lambda$  = peso fatorial.

Também foi verificada a validade discriminante entre os fatores do DECORE-19, ou seja, se as variáveis latentes que representam diversos conceitos teóricos são estatisticamente diferentes. Na Modelagem de Equações Estruturais (MEE), a validade discriminante é definida pela não apresentação de correlações consideráveis entre os construtos do modelo. A validade discriminante foi verificada pelo método de comparação do quadrado das correlações ( $R^2$ ), entre os quatro fatores do DECORE-19, com as Variâncias Médias Extraídas (VMEs) de cada fator (Fornell & Larcker, 1981). Além disso, foi usado o método da Razão Hetero-Montraço de correlações (HTMT) de Henseler et al. (2015). Ambos resultados podem ser observados na Tabela 5.

**Tabela 5 - Validade discriminante Critérios Fornell e Larcker (1981)**

Dimensão	1	2	3	4
1-Recompensa	<b>0,53</b>	0,35	0,38	0,09
2-Apoio da Organização	0,10	<b>0,49</b>	0,53	0,18
3-Controle	0,10	0,34	<b>0,46</b>	0,32
4-Demanda Cognitiva	0,01	0,01	0,05	<b>0,34</b>

Nota. Na diagonal, em negrito, as VMEs. Abaixo da diagonal, o quadrado da correlação entre as dimensões. Acima da diagonal, os valores da HTMT.

Os valores referentes à consistência interna do DECORE-19 obtidos no estudo atual podem ser observados na Tabela 6. Com exceção da dimensão Demanda Cognitiva, as demais dimensões mostraram-se adequadas.

**Tabela 6 - Coeficientes de Consistência Interna**

Dimensão	Talavera-Velasco et al. (2018a)		Estudo Atual		
	$\alpha$	$\omega$	CC	$\alpha$ (95% I.C.)	$\omega$ (95% I.C.)
1-Recompensa	0,92	0,92	0,88	0,87(0,84-0,90)	0,88(0,85-0,90)
2-Apoio da Organização	0,84	0,84	0,85	0,84(0,80-0,87)	0,85(0,81-0,87)
3-Controle	0,78	0,80	0,71	0,67(0,59-0,74)	0,73(0,66-0,79)
4-Demanda Cognitiva	0,60	0,67	0,57	0,54(0,44-0,62)	0,62(0,49-0,73)
DECORE-19 Global	n.i	n.i.	0,94	0,84(0,81-0,87)	0,85(0,82-0,88)

Nota.  $\alpha$  = Alfa de Cronbach.  $\omega$  = Ômega de McDonald. CC = Confiabilidade Composta. I.C. = Intervalo de Confiança. n.i. = não informado.

Na busca de evidências de validade com outras medidas externas (AERA et al., 2014), os escores das dimensões do DECORE-19 foram correlacionadas com o escore global do OLBI. Os resultados revelaram alguns coeficientes significativos e moderados entre os construtos (Tabela 7).

**Tabela 7 - Coeficientes de Correlação entre os fatores do DECORE-19 e o OLBI-13**

Medidas	DC	Controle	AO	Recompensa	Burnout
Demanda Cognitiva	1				
Controle	-0,17**	1			
Apoio da Organização	-0,02	0,43**	1		
Recompensa	-0,05	0,30**	0,32**	1	
Burnout	0,01	0,36**	0,57**	0,39**	1

*Nota.* DC = Demanda Cognitiva. \*\*  $p < 0,01$ .

### 3 DISCUSSÃO

A presente pesquisa realizou a adaptação transcultural do DECORE-21 para o português brasileiro. Na busca de evidências de validade para a estrutura interna, o teste do modelo com 21 itens e quatro fatores correlacionados na AFC resultou em ajustes gerais muito bons (Tabela 3). No entanto, dois itens apresentaram um desempenho não adequado e foram excluídos. O item “No trabalho, eu não posso escolher quando tirar férias ou dias de folga”, da dimensão Controle, teve peso fatorial insuficiente para a confiabilidade individual, que indicaria que o mesmo é, predominantemente, explicado pelo fator para o qual foi designado (Marôco, 2021).

O item “Meu trabalho requer um alto nível de esforço mental e atenção total” apresentou cargas cruzadas entre os fatores Demanda Cognitiva e Recompensa, conforme Índices de Modificação, e foi excluído. Para Hair Jr. et al. (2019), a validade discriminante também significa que os itens individuais medidos devem representar apenas um construto latente. A presença de cargas cruzadas indica um problema de validade discriminante, o ajuste na AFC não deve ser bom.

Embora o DECORE-19 tenha apresentado um muito bom ajuste geral aos dados empíricos, 17 itens apresentaram pesos fatoriais  $\geq 0,50$ , o que confere confiabilidade individual para os mesmos, indicando que são explicados, predominantemente, pelos fatores para os quais foram designados. Mas, foram mantidos dois itens com pesos fatoriais abaixo desse ponto de corte (Tabela 4), um deles ( $\lambda = 0,46$ ) mais próximo, o outro ( $\lambda = 0,23$ ) mantido para não esvaziar a Demanda Cognitiva que acabou com três itens. No entanto, isso não resolveu o problema, haja vista que a consistência interna do fator ficou abaixo do mínimo adequado (0,70), conforme Hair Jr. et al. (2019).

Também era esperado que as VMEs dos fatores fossem  $\geq 0,50$ , o que indicaria validade convergente. Isso não ocorreu com os fatores Controle e a Demanda Cognitiva, que apresentaram valores insuficientes (Tabela 5). Conforme Hair Jr. et al. (2019) e Marôco (2021), a validade convergente ocorre quando todos itens que devem representar um fator carregam fortemente no mesmo.

A validade discriminante entre fatores foi avaliada por meio critério de Fornell e Larcker (1981). Os resultados revelaram suficiente discriminação entre os fatores, haja vista que os valores das VMEs superaram os quadrados das correlações entre os mesmos (Tabela

5). Para alguns autores (Voorhees et al., 2016), este critério pode carecer de sensibilidade e especificidade.

Uma nova abordagem para avaliar a validade discriminante foi introduzida por Henseler et al. (2015): a razão de correlações heterotraço-monotraço (HTMT). O HTMT é uma medida de similaridade entre variáveis latentes. Se o HTMT for claramente menor que um, a validade discriminante pode ser considerada estabelecida.

Em situações práticas, um ponto de corte 0,85 distingue de forma confiável entre os pares de variáveis latentes que são discriminantes válidos e aqueles que não são. Por este critério, a discriminação entre os quatro fatores, também, revelou-se adequada (Tabela 5).

Com relação à fidedignidade, apenas a dimensão Demanda Cognitiva do DECORE-19 não alcançou o coeficiente de consistência interna adequado ( $\geq 0,70$ ) nos resultados atuais (Tabela 6). Esta limitação também foi observada no estudo de Talavera-Velasco et al. (2018a) de produção do DECORE-21.

Segundo Hair Jr. et al. (2019), valores mais altos indicam níveis mais altos de confiabilidade ao interpretar resultados de confiabilidade de consistência interna. Valores entre 0,60 e 0,70 são aceitáveis em pesquisas exploratórias, enquanto resultados entre 0,70 e 0,95 representam níveis de fidedignidade satisfatórios a bons.

No estudo de Talavera-Velasco et al. (2018a) as correlações entre os fatores do DECORE-21 revelaram o valor mais baixo de  $r = 0,16$  ( $p < 0,05$ ) entre as dimensões Demanda Cognitiva e Apoio Organizacional. O valor máximo de  $r = 0,53$  ( $p < 0,01$ ) é alcançado entre os fatores Controle e Apoio Organizacional. Resultados muito semelhantes foram obtidos no estudo atual com o DECORE-19 (Tabela 7).

O conceito da síndrome de *Burnout* é oriundo dos estudos de Freudenberger (1974, 1975) e Maslach et al. (1976), ambos trabalhando de forma independente nos EUA, e fornecendo a primeira descrição do fenômeno *Burnout*, e relacionando a ocorrência relativamente comum em trabalhos de assistência humana (Schuster e Dias 2018). Atualmente, já se sabe que a ocorrência da síndrome de *Burnout* não se restringe a determinadas profissões, isso porque os estressores podem estar presentes em qualquer local de trabalho.

O OLBI foi formulado para refletir o construto de *Burnout* sem restrição às profissões, com perguntas que se aplicam a qualquer grupo ocupacional. Na OLBI, a exaustão é definida como uma consequência da intensa pressão, afetiva e física, isto é, como uma consequência de longo prazo à certas exigências desfavoráveis de trabalho. A dimensão desengajamento do

trabalho refere-se a distanciar-se do objeto e conteúdo do trabalho, particularmente com respeito à identificação com o trabalho e vontade de continuar na mesma profissão.

No estudo atual, as relações encontradas entre as medidas de risco psicossocial e burnout, representadas pelo DECORE-19 e o OLBI, respectivamente (Tabela 7), parecem representar a percepção dos policiais acerca da falta de importância da sua atividade, tanto para a sociedade quanto para a instituição. Essas queixas, antes identificadas na revisão sistemática do Estudo 1, como falta de reconhecimento profissional e remuneração adequada, resultaram em acentuada exaustão emocional (Almeida et al., 2016; Arroyo et al., 2019; Barreto et al., 2021; Chaves & Shimizu, 2020; Fontana & Mattos, 2016; Machado et al., 2015; Minayo, 2013) e os escassos investimentos em equipamentos e treinamentos, em sentimentos de falta de apoio organizacional (Castro, Rocha, & Cruz, 2019; Fontana & Mattos 2016).

Estes corroboram com os achados nos estudos que verificou sintomas relacionados aos altos níveis de estresse e indicadores de Burnout para os níveis de quase exaustão ou exaustão. Há impactos na memória, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Estes sintomas associados a pressão, despreparo e a falta de condições no ambiente militar, leva o trabalho do policial a um nível de alto desgaste físico e emocional (Arroyo et al., 2019).

Diferentes estudos avaliaram aspectos referentes ao estresse e ao Burnout (Costa et al., 2007; Couto et al., 2012; Diniz et al., 2006; França et al., 2011; Santana et al., 2012). Entre 40% e 60% dos participantes apresentaram sintomas de estresse, com prevalência nas fases de resistência – 68,4% maior nível encontrado – e Burnout na fase de quase exaustão – 41,87% maior taxa encontrada. As mulheres apresentaram predominância na fase de exaustão, afetando inclusive as relações familiares (Bezerra et al., 2013; França et al., 2011).

Nas análises sobre a síndrome de *Burnout*, como demonstrado nos estudos de Chaves e Shimizu (2020); Souza et al., (2015) e Ascari et al. (2016), os PM's apresentam níveis elevados em relação a sintomatologia do *Burnout*. Foi verificado alto grau de exaustão emocional entre os profissionais, cerca de 43% nos estudos de Ascari et al. (2016) e 66,9% na pesquisa de Chaves e Shimizu (2020), por exemplo.

Outros estudos avaliaram aspectos referentes ao *Burnout* e qualidade de vida com amostras de outras regiões, reforçando os achados anteriores (Arroyo et al., 2019; Barreto et al., 2021). Estes apontaram o impacto dos aspectos laborais no sofrimento psíquico do indivíduo e a necessidade de implementação de ações de prevenção e promoção de saúde nas unidades militares no Brasil, desde a formação, como se verificou no estudo de Couto et al., (2012).

Semelhante ao estudo atual, no exame das relações do DECORE-21 com o Burnout, Talavera-Velasco et al. (2018b) também encontraram correlações positivas e significativas entre o Controle e a Exaustão Emocional e a Despersonalização ( $r = 0,33$ ,  $p < 0,01$  e  $r = 0,26$ ,  $p < 0,01$ , respectivamente). O Apoio da Organização correlacionou-se positiva e significativamente com a Exaustão Emocional ( $r = 0,49$ ,  $p < 0,01$ ) e Despersonalização ( $r = 0,34$ ,  $p < 0,01$ ). Portanto, resultados do presente estudo parecem gerar evidências de validade com outras medidas externas (OLBI) para o DECORE-19.

Conforme Talavera-Velasco et al. (2018a), o DECORE mede os principais fatores que aparecem separadamente em outros questionários famosos. Sem dúvida, este instrumento permite detectar os fatores (riscos psicossociais) que precedem o estresse crônico em uma profissão como a da PM, na qual o pessoal é capaz de sofrer situações de risco que geram estresse e produzem desgaste psicológico (Talavera-Velasco et al., 2018b).

A ideia de resgatar territórios desconstruindo ideologias de dominação criminosa veio a se apresentar como marco da arquitetura conceitual das UPPs, e com um novo termo autoral, o da “Polícia de Proximidade”. Assim, buscava imprimir novos contornos àquela filosofia de trabalho onde comunidade e agentes da lei desenvolveriam num esforço em conjunto atuações nas resoluções de conflitos (Duarte, 2012).

É evidente que o trabalho realizado nas UPPs demandaria dos policiais, uma maior disponibilidade para se relacionar com a comunidade. Quando se afirma que os policiais devem estar, nesse contexto, mais abertos ao relacionamento com o cidadão local, mesmo que a ele sejam dirigidas ofensas e resistências, é possível supor que ele precisaria lançar mão de estratégias psíquicas específicas, principalmente, de competências relacionais e emocionais.

Porém, quando houve aumento da violência, com a piora do cenário nas regiões onde as UPP's estavam instaladas, também aumentaram ainda mais os riscos psicossociais à saúde mental destes profissionais da segurança pública.

Em termos gerais, no presente estudo, o DECORE-19 apresentou um ajuste adequado aos escores do PMs das UPPs. Além disso, as moderadas correlações de fatores do DECORE-19 com os da OLBI, também são evidências de validade para a medida de percepção de riscos psicossociais. Embora neste estudo tenha sido evidenciado vários pontos fortes do questionário (DECORE-19), a dimensão Demanda Cognitiva revelou-se mais fraca, assim como em Talavera-Velasco et al. (2018a).

Sugere-se em estudos futuros ampliar a amostra abrangendo as polícias militares dos demais estados brasileiros e um número maior de policiais do sexo feminino. A questão que envolve os impactos emocionais nas relações de gênero é um ponto relevante. Esta população,

ocupa 12% do total das corporações, 10,3% atuavam em atividades operacionais (Brasil, 2019).

Isto reforça a importância de investigação dos impactos psicossociais das relações de gênero na saúde mental dessas PMs, pois, foi verificado a baixa quantidade de estudos sobre a atuação das mulheres. Esses esforços futuros poderão gerar ainda mais evidências de validade para o DECORE e contribuir para a melhoria da avaliação do estresse ocupacional em policiais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi composta por dois estudos. No Estudo 1, através de uma Revisão Sistemática de literatura com amostras brasileiras, no qual objetivou buscar e analisar os artigos empíricos publicados com amostras brasileiras, sem recorte temporal, a respeito da Saúde Mental do Policial Militar, sendo assim, examinados artigos que abordavam os possíveis fatores de risco psicossociais e impactos na saúde mental dos policiais militares no Brasil, para que se pudesse ter uma compreensão geral do que havia sido realizado.

Os achados da revisão apontaram predominantemente por estudos relacionados ao estresse e burnout relativos ao trabalho, além de serem compostos também por impactos nas relações sociais, qualidade de vida e riscos de transtornos psiquiátricos e de doenças físicas desses profissionais, tendo a constante exposição e risco de violência de qualquer natureza, como um fator importante para a contribuição da presença dos mesmos.

Os estudos apontam o risco constante de vitimização dentro e fora do trabalho, a precarização das condições de trabalho com jornadas exaustivas, a falta de recursos financeiros, a desvalorização institucional e profissional, a ausência de reconhecimento social e a baixa qualidade de vida, como os principais fatores de riscos psicossociais que favorecem o adoecimento físico e mental.

A baixa adesão de participantes nas pesquisas, permite inferir sobre a preocupação dos PM's com a investigação dos aspectos da saúde mental e a possibilidade de impactar o seu papel na instituição (Oliveira et al., 2010). Na cultura policial, a aura de invencibilidade, força e coragem devem revestir o profissional e portanto, manifestações de fraquezas, dores e medos devem ser evitadas, ainda que inerentes a experiência humana (Gershon, Lin, & Li., 2002), prevalecendo sempre dessa forma, a ideia do Ethos-Guerreiro que não pode fraquejar jamais.

Este silenciamento pode inclusive mascarar os indicadores da ideação suicida ou tentativas de suicídio, o que leva a adoção de atitudes de risco em relação a própria saúde e a vida. Há agravamento se associada ao uso excessivo de álcool, tabagismo e consumo indiscriminado de drogas psicotrópicas (Chaves & Shimizu, 2020; Costa et al., 2010; Diniz et al., 2006; Ferreira, 2011; Liz et al., 2014; Minayo et al., 2011; Silva & Vieira, 2008; Souza et al., 2012).

O Estudo 2 foi realizado através de uma relação indireta com o estudo I. Por meio do estudo da literatura, foi observado a partir dos resultados desta revisão sistemática sendo vislumbrado um problema para ser investigado: a relação entre os riscos psicossociais e a saúde mental dos policiais militares alocados nas UPPs. Tal proposta foi pensada pelo autor para suprir certa lacuna em virtude da falta de estudos empíricos com as UPP's.

As Unidades de Polícia Pacificadora que foram criadas em dezembro de 2008 com a inauguração da UPP Santa Marta, procurando representar um novo modelo de atuação em segurança pública com a proposta de retomar permanentemente as comunidades e estabelecer maior proximidade com os moradores de tais áreas.

A ideia de resgatar territórios desconstruindo ideologias de dominação criminosa veio a se apresentar como marco da arquitetura conceitual das UPP's, e com um novo termo autoral, o da "Polícia de Proximidade". Assim, buscava imprimir novos contornos àquela filosofia de trabalho onde comunidade e agentes da lei desenvolveriam num esforço em conjunto atuações nas resoluções de conflitos (Duarte, 2012).

Através do entendimento deste projeto, pode então se ver que é possível reconhecer que o trabalho realizado nas UPP's demandaria dos policiais que lá atuam, uma maior disponibilidade para se relacionar com a comunidade. Quando se afirma que os policiais devem estar, nesse contexto, mais abertos ao relacionamento com o cidadão local, mesmo que a ele sejam dirigidas ofensas e resistências, é possível supor que ele precisaria lançar mão de estratégias psíquicas específicas, principalmente no que se refere a competências relacionais e emocionais, e que principalmente quando da piora do cenário de violência na região, passou a oferecer ainda mais riscos psicossociais à saúde mental destes profissionais de segurança pública.

Contudo, notou-se que para seguir adiante nesse estudo dissertativo, era necessário também identificar instrumentos que pudessem avaliar os riscos psicossociais desses trabalhadores. A importância de ter um instrumento que possa medir corretamente os sintomas de riscos para a amostra de interesse.

Uma nova busca na literatura da área identificou o *Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment* (DECORE-21) de Talavera-Velasco et al. (2018), porém, o mesmo necessitava ser adaptado para o contexto brasileiro, já que o mesmo, foi utilizado na realidade da Polícia espanhola de Madri. Assim, definiu-se o objetivo do Estudo 2, adaptar o DECORE-21, por meio da análise de evidências dos escores dos PMs, e incluir nisso, o exame das relações de suas dimensões com a medida de saúde mental com a finalidade de avaliar a percepção dos policiais acerca dos fatores de risco psicossocial no trabalho.

O DECORE-21 (Talavera-Velasco et al., 2018) avalia a percepção dos trabalhadores sobre: demandas cognitivas, controle, apoio organizacional e recompensas. Esta medida se baseia na integração dos modelos teóricos clássicos de Demanda-Controle-Apoio Social (Johnson & Johnson 1991; Karasek 1979; Karasek & Theorell, 1990) e o modelo do desequilíbrio entre Esforço-Recompensa (Siegrist 1996, 1998), que dão origem a sigla DECORE.

Assim, esse modelo integrado propõe que: altas demandas cognitivas, baixo controle, pequeno apoio social e baixas recompensas, constituem fatores de risco que aumentam a probabilidade do sofrimento psicológico no trabalho.

Ainda, foram buscadas evidências de validade da estrutura interna do DECORE-21 e de relação com outra medida externa, o Oldenburg Burnout Inventory (OLBI). O OLBI de Demerouti (1999), já possui adaptações nacionais (Schuster & Dias, 2018), no qual os participantes deste estudo brasileiro eram trabalhadores dos serviços em geral, do comércio, da indústria, como também, do serviço público. Nesse estudo de adaptação nacional do OLBI, 34,8% dos participantes da pesquisa exerciam funções de chefia.

Dessa maneira, neste estudo atual, foram examinadas as relações entre a percepção dos fatores de risco psicossocial dos policiais militares das UPPs do Rio de Janeiro. Para isso, foi recrutada para este estudo uma amostra não probabilística, de conveniência, de 224 policiais militares, sendo 194 homens e 30 mulheres, alocados nas UPP's do Estado do Rio de Janeiro.

Foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para avaliar o ajuste dos dados ao modelo teórico, e a consistência interna das dimensões do DECORE-21 foi calculada por meio de Confiabilidade Composta, Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald. As evidências de validade baseada em outra medida externa foram produzidas por meio do exame das relações entre as variáveis observadas no DECORE-21 e no OLBI com auxílio do Coeficiente de Correlação de Pearson.

Assim, análises preliminares examinaram a distribuição do escores no DECORE-21. A análise da distribuição multivariada dos escores revelou a anormalidade da mesma, o coeficiente de Mardia (1970) = 416,79 ( $CR = 15,84$ ). Já na AFC foi utilizado o método de estimação Robust Maximum Likelihood que se mostra resistente à violação da normalidade (Hair Jr. et al., 2019).

Foi testado na AFC o modelo de quatro fatores oblíquos do DECORE-21, conforme Talavera-Velasco et al. (2018). Embora os índices gerais tenham indicado um muito bom ajuste dos dados ao modelo testado, algumas reespecificações foram efetuadas no mesmo. Foi excluído o item “No trabalho, eu não posso escolher quando tirar férias ou dias de folga” da

dimensão Controle que apresentou  $\lambda = 0,22$  e afetou negativamente a consistência interna.

Além disso, o item “Meu trabalho requer um alto nível de esforço mental e atenção total” da dimensão Demanda Cognitiva apresentou carga cruzada com a dimensão Recompensa, conforme os Índices de Modificação, e, também, foi excluído. Após a eliminação dos itens anteriores, outra AFC foi realizada usando os mesmos índices de ajuste.

Dessa forma, encontrou-se um ajuste ainda melhor aos dados empíricos para o modelo de quatro fatores e 19 itens na amostra deste estudo, ou seja, DECORE-19. Nessa nova formatação do instrumento, a escala Demanda Cognitiva passou a ser composta por 3 itens, a escala Controle, 3 itens, a escala Apoio Organizacional, 6 itens e a escala Recompensa, 7 itens.

A maioria dos pesos fatoriais dos itens em seus respectivos fatores foram  $\geq 0,50$ , o que é um indicativo de confiabilidade individual para os mesmos (Marôco, 2021). Porém, um dos itens da dimensão Demanda Cognitiva ficou abaixo deste ponto de corte. Este item foi mantido para não esvaziar o fator, ainda que a consistência interna do mesmo ficasse abaixo do adequado.

Os valores referentes à consistência interna do DECORE-19 obtidos no estudo atual com exceção da dimensão Demanda Cognitiva, as demais dimensões mostraram-se devidamente adequadas. Cabe salientar que esta limitação sobre a dimensão Demanda Cognitiva também foi observada no estudo de Talavera-Velasco et al. (2018a) de produção do DECORE-21.

No estudo de Talavera-Velasco et al. (2018a) as correlações entre os diferentes fatores do DECORE-21 revelaram o valor mais baixo de  $r = 0,16$  ( $p < 0,05$ ) entre as dimensões Demanda Cognitiva e Apoio Organizacional. O valor máximo de  $r = 0,53$  ( $p < 0,01$ ) é alcançado entre os fatores Controle e Apoio Organizacional. Resultados semelhantes também foram obtidos no estudo atual com o DECORE-19.

Talavera-Velasco et al. (2018b) encontraram correlações positivas e significativas entre o Controle e a Exaustão Emocional e a Despersonalização ( $r = 0,33$ ,  $p < 0,01$  e  $r = 0,26$ ,  $p < 0,01$ , respectivamente). O Apoio da Organização correlacionou-se positiva e significativamente com a Exaustão Emocional ( $r = 0,49$ ,  $p < 0,01$ ) e Despersonalização ( $r = 0,34$ ,  $p < 0,01$ ).

Na busca de evidências de validade com outras medidas externas (AERA et al., 2014), os escores das dimensões do DECORE-19 foram correlacionadas com o escore global do OLBI. E no que se refere ao aspecto laboral de forma geral, verifica-se que também há certa

convergência com o que foi encontrado entre o DECORE-19 e o OLBI nos resultados atuais, e até mesmo, com os estudos revisados no Estudo 1 como já demonstrado.

Conforme Talavera-Velasco et al. (2018a), o DECORE mede os principais fatores que aparecem separadamente em outros questionários famosos. Sem dúvida, este instrumento permite detectar os fatores (riscos psicossociais) que precedem o estresse crônico em uma profissão como a da PM, na qual o pessoal é capaz de sofrer situações de risco que geram estresse e produzem desgaste psicológico (Talavera-Velasco et al., 2018b).

Assim, fica evidente a necessidade e relevância deste estudo devido a temática tão importante envolvida, pois, a efetividade e o benefício do uso de um instrumento são aumentados com o conhecimento das dimensões que efetivamente podem ser mensuradas (Nascimento & Rueba, 2014).

Um instrumento efetivo, com os índices de validade que analise os riscos psicossociais que afetam a saúde mental dos policiais militares de maneira geral corretamente, com sintomas tão impactantes para estes profissionais que rotineiramente são expostos a situações de violência de todo o tipo em virtude da natureza da profissão é muito necessário.

Desta forma, sugere-se que a estrutura do DECORE-19 obtida por meio do exame dos escores, sejam estudadas em mais produções com temáticas relacionadas e com amostras e estratégias ampliadas. Assim, haverá uma melhor compreensão dos fatores dos riscos psicossociais relacionadas à saúde mental do policial militar em geral, que poderá ser ainda melhor evidenciada.

## REFERÊNCIAS

- Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. EU-OSHA. (2021). Riscos psicossociais e stress no trabalho. <https://osha.europa.eu/pt/themes/psychosocial-risks-and-stress>
- Almeida, D. M. de, Lopes, L. F. D., Corrêa, J. S., Costa, V. M. F., & Santos, R. de C. T. dos (2016). Satisfação no Trabalho dos Policiais Militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 801-815. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000362016>
- American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, and National Council on Measurement in Education – NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing* Washington, DC: [Standards for Educational & Psychological Testing \(2014 Edition\) \(aera.net\)](#)
- American Psychiatric Association. (2023). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed-TR). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. Artmed, 2023.
- Araújo, Leonardo Novo Oliveira Andrade de (2019). *Direito Operacional – Ícone*.
- Arbuckle, J. L. (2017). *IBM SPSS AMOS 25.0: User's Guide*. Crawfordville, FL.
- Arroyo, T. R., Borges, M. A., & Lourenção, L. G. (2019). Saúde e qualidade de vida de policiais militares. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 32. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.773>
- Ascari, R. A., Dumke, M., Dacol, P. M., Junior, S. M., Sá, C., A. de, & Lautert, L. (2016). Prevalência de risco para Síndrome de Burnout em Policiais Militares. *Cogitare Enfermagem* 21(2), 01-10.
- Barreto, C. R., Carvalho, F. M., & Lins-Kusterer, L. (2021). Health-related quality of life of military policemen in Salvador, Brazil: Cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes*, 19(21), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01661-0>
- Bezerra, C. de M., Constantino, P., & Minayo, M. C. de S. (2013). Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 657-666. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300011>

- Bentler, P. M. (1990). Comparative fit indexes in structural models. *Psychological Bulletin*, 107(2), 238–246. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.107.2.238>
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2001). *Doenças relacionadas com o trabalho: diagnóstico e condutas: manual de procedimentos para os serviços de saúde*.  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf)
- Brasil. (2005). *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Ministério da Saúde.  
<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/ImpactoViol%C3%Aancia.pdf>
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.  
[http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo\\_n\\_510\\_-\\_2016\\_-\\_Cincias\\_Humanas\\_e\\_Sociais.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf)
- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. (2019). *Perfil Nacional das Instituições de Segurança Pública. Policiais Militares*. Recuperado de:  
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDkNzFiNjctN2MzMm00MDVklTkyYzgtZW00ODg5OTYzMWM0IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MwYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022). *Síndrome de Burnout: Sintomas, diagnóstico, tratamentos e prevenção*. [Síndrome de Burnout — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/publicacoes/sintomas-diagnostico-tratamento-prevencao-sindrome-de-burnout)
- Byrne, B. (2016). *Structural Equation Modeling With AMOS: Basic Concepts, Applications, and Programming*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315757421>
- Caldas, P. F. B. (2018). O fim da UPP – Editora Altadena.
- Cano, I., Borges, D., & Ribeiro, E. (2012). Os donos do morro: Uma avaliação exploratória do impacto das UPPs no Rio de Janeiro. LAV/UERJ; São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
- Carlotto, M. S., Câmara, S.G., & Rodrigues, S. Y. S. (2017). Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: O papel moderador da autoeficácia. *Análise Psicológica*, 35(2), 191-201. <https://dx.doi.org/10.14417/ap.1147>
- Castro, M. C., Cruz, R., & Rocha, R. (2019). Saúde Mental do Policial Brasileiro: Tendências Teórico- Metodológicas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 525-541;  
<https://doi.org/10.15309/19psd200220>

- Chaves, M. S. R. S., & Shimizu, I. S. (2020). Síndrome de Burnout e Qualidade do Sono de Policiais Militares do Piauí. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(4), 436–441: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180286>
- Chiavenato, I. (2009). *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. (7ª ed.) Barueri. Manoele.
- Costa, M., Júnior, H. A., Oliveira, J., & Maia, E. (2007). Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana Salud Publica*. 21(4), 217-22: <https://doi.org/10.1590/s1020-49892007000300004>.
- Costa, S. H. N. Cunha, L. C., Dalastra, J., Leles, C. R., Oliveira, F. G. F., Pucci, L. L., ... Yonamine, M., (2010). Survey on the Use of Psychotropic Drugs by Twelve Military Police Units in the Municipalities of Goiânia and Aparecida de Goiânia, State of Goiás, Brazil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32 (4), 389-395: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000023>
- Costa, L. O. & Gatto, C. (2012). Unidade IV – Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. In Mattos, R. & Dias, E. (Orgs.), *Curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana: caderno do aluno*. EAD/ENSP.
- Couto, G., Brito, E. de A. G., & Vandenberghe, L. (2012). Interações Interpessoais e Estresse entre Policiais Militares: um estudo correlacional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(2), 47-63. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672012000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000200005&lng=pt&tlng=pt)
- Decreto 42.787 de 06/01/2011. Dispõe sobre a implantação, estrutura, atuação e funcionamento das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) no Estado do Rio de Janeiro.
- Demerouti, E., Bakker A. B., Nachreiner F., Schaufeli W. B. (1999). The job demands-resources modelo of Burnout *Journal of Applied Psychology*, 86(3), 499-512.. [Oldenburg Burnout Inventory \(apa.org\)](https://doi.org/10.1037/0021-9010.86.3.499)
- Dias, C. N., & Andrade, V. L. P. de (2020). A relação entre a síndrome de burnout e o policial militar brasileiro. *Cadernos de Psicologia*, 2(4), 186- 209. <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2837>
- Diniz, K. C., Gonzalez, T. de O., Arantes, J. P , Panhosa, E. L. S., Júnior; C. G. (2006). Correlação entre Estresse e Dor em Pilotos de Helicópteros do Grupamento de Rádio Patrulha Aérea da Polícia Militar na Cidade de São Paulo. *Fisioterapia Brasil*, 7(1). <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1888/305>



- Duarte, Mario Sérgio (2012). *Liberdade para o Alemão: O Resgate de Canudos* - Editora Ciência Moderna Ltda.
- El-Batawi, M. A. (1988). Problemas de salud psicosociales de los trabajadores en los países en desarrollo. In Kalimo, R., El-Batawi, M. A., & Cooper, C. L. (Orgs). *Los factores psicosociales en el trabajo y su relación con la salud* (pp. 15-20). OMS.
- Ferreira, D. K. da S., Augusto, L. G. da S., & Bonfim, C. (2011). Fatores Associados ao Estilo de Vida de Policiais Militares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(8), 3403-3412.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900007>
- Ferreira, M. O., & Dutra, F. (2017). Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG. *Revista de Psicologia, Saúde Mental e Segurança Pública*, 3(6), 133-151.
- Fischer J., Dyball, R. Fazey, I., Gross, C., Dovers, S., Ehrlich, P. R., Brulle, R. J., Christensen, C., & Borden, R. J. (2012). Human Behavior and Sustainability. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 10(3), 153-160. 10.1890/110079
- Foa, E. B., McLean, C. P., Zang, Y., Zhong, J., Powers, M. B., Kauffman, B. Y., Rauch, S., Porter, K., & Knowles, K. (2016a). Psychometric Properties of the Posttraumatic Diagnostic Scale for DSM-5 (PDS-5). *Psychological Assessment*, 28(10), 1166-1171.  
<http://dx.doi.org/10.1037/pas0000258>
- Foa, E. B., McLean, C. P., Zang, Y., Zhong, J., Rauch, S., Porter, K., Knowles, K., Powers, M. B., & Kauffman, B. Y. (2016b). Psychometric properties of the Posttraumatic Stress Disorder Symptom Scale Interview for DSM-5 (PSSI-5). *Psychological Assessment*, 28(10), 1159-1165. <https://doi.org/10.1037/pas0000259>
- Fontana, R. T., & de Mattos, G. D. (2016). Vivendo entre a segurança e o risco: Implicações à saúde do policial militar. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(1), 77-84.  
<https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i1.20239>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50.  
<https://doi.org/10.2307/3151312>
- Fraga, C. K. (2006). Peculiaridades do trabalho policial militar. *Revista Virtual Textos & Contextos*, 6, (4), 384-386. <https://nsj.org.sa/content/16/4/384>
- França, E., Ferrari, C., Lunardi, R., Honório-França, A. & Silva, N. (2011). Shift work is a source of stress among military police in Amazon, Brazil. *Neurosciences*. 16(4), 384-6.  
[https://www.researchgate.net/publication/51702978\\_Shift\\_work\\_is\\_a\\_source\\_of\\_stress\\_a\\_mong\\_Military\\_Police\\_in\\_Amazon\\_Brazil](https://www.researchgate.net/publication/51702978_Shift_work_is_a_source_of_stress_among_Military_Police_in_Amazon_Brazil)

- Gershon, R.R.M., Lin, S., & Li, X. (2002) Work stress in aging police officers. *Journal of Occupational & Environment. Medicine*, 44(2), 160-167.  
<https://doi.org/10.1097/00043764-200202000-00011>
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate Data Analysis* (8<sup>th</sup> Ed.). Cengage Learning EMEA.
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 43, 115-135. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1007/s11747-014-0403-8>
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. IPEA. (2020). *Atlas da Violência*. [atlas-da-violencia-2020.pdf \(forumseguranca.org.br\)](https://forumseguranca.org.br/atlas-da-violencia-2020.pdf)
- Iverson, K. M., Gradus, J. L., Resick, P. A., Suvak, M. K., Smith, K. F., & Monson, C. M. (2011). Cognitive-behavioral therapy for PTSD and depression symptoms reduces risk for future intimate partner violence among interpersonal trauma survivors. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 79(2), 193-202. <https://doi.org/10.1037/a0022512>
- JASP Team (2023). *JASP (Version 0.17.2)* [Computer software].
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Smith, K. A. (1991). *Active learning: cooperation in the college classroom*. Interaction Book Company.
- Karasek, R.A. (1979). Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. *Administrative Science Quarterly*, 24, 285-307.  
<http://dx.doi.org/10.2307/2392498>
- Karasek, R. A., & Theorell, T. (1990). *Healthy work: Stress, productivity and the reconstruction of working life*. Basic Books.
- Krug, E. G., Dahlberg, J. A. M., Zwi, B. A., & Lozano. R. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. World Health Organization.  
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>
- Krause, E. D., K, S., G, L., & D, M. A. (2006). Role of Distinct PTSD Symptoms in intimate partner Reabuse: a prospective study. *Journal of Traumatic Stress*, 19(4),  
<https://doi.org/10.1002/jts.20136>
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159-174. <https://doi.org/10.2307/2529310>

- Lima, F. P. de, Blank, V. L. G., & Menegon, F. A. (2015). Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policiais Militares/SC em licença para tratamento de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 824-840. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002242013>
- Liz, C., Silva, L., Arab, C., Viana, M., Brandt, R., Vasconcellos, D., & Andrade, A. (2014). Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. *Revista Cubana de Medicina Militar*. 43(4), 1-6. [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0138-5572014000400007&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-5572014000400007&lang=pt)
- Luceño-Moreno, L., & Martín-García, J. (2008). *DECORE. Questionnaire for the psychosocial risk assessment*. TEA Editions.
- Luceño-Moreno, Lourdes et al. (2016). Stress in Spanish police force depending occupational rank, sex, age and work-shift. *Psicothema*, 28(4), 389-393. <http://dx.doi.org/10.7334/psicothema2015.310>
- Machado, C. E., Traesel, E. S., & Merlo, A.R.C. (2015). Profissionais da Brigada Militar: Vivências do cotidiano e subjetividade. *Psicologia Argumento*, 33(81), 238-257. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.081.AO02>
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações* (2ª ed.). Report Number.
- Minayo, M. C. de S., Souza, E. R. de, (1998). Violência e saúde como campo interdisciplinar e de ação coletiva. *História, Ciências e Saúde Pública*, IV(03), 513-531. [scielo.br/j/hcsm/a/S9RRyMW6Ms56S9CzkdGKvmK/?format=pdf&lang=pt](http://scielo.br/j/hcsm/a/S9RRyMW6Ms56S9CzkdGKvmK/?format=pdf&lang=pt)
- Minayo, M. C. de S., Souza, E. R. de, & Constantino, P. (2007). Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(11), 2767-2779. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100024>
- Minayo, M. C. de S., Assis, S. G. de, & Oliveira, R. V. C. de. (2011). Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4), 2199-2209. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019>
- Minayo, M. C. de S. (2013). Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 611-620. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300007>
- Miranda, D. (20016). Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro (1ª. Ed). Mórula Editorial.

- Muniz, J. de O. (1999). "Ser Policial é, sobretudo, uma Razão de Ser". Cultura e Cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil.
- Nascimento, M. M., & Rueba, F. J. M. (2014). Estudo da estrutura interna do Teste de Inteligência-TI. *Psico-USF*, 19(2), 307-316. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002009>
- Oliveira, K. L. de, & Santos, L. M. dos. (2010). Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias*, 12(25), 224-250. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009>
- Organização Mundial de Saúde. (2015). *Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014*. <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>
- Paschoal, A. C. (2022). Reflexos institucionais: perspectivas, desafios e ameaças relacionadas a atividade fim da Polícia Militar. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 18576-18591. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-205>
- Ribeiro, M. A. (2011). As formas da estruturação da carreira na contemporaneidade: interfaces e articulações teórico-técnicas entre a Psicologia Organizacional e do Trabalho e a Orientação Profissional. In: Zanelli et al. (Orgs.), Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. Casa do Psicólogo.
- Ribeiro, M.F.A. (2012). *Riscos psicossociais no trabalho dos enfermeiros*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, Instituto Superior Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde. Viseu. Portugal.
- Rodrigues, C.M.L. Faiad, C., & Facas, E. P. (2020). Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: Definição e Implicações. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 36(spe), e36nspe19. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>
- Santana, A. M., Gomes J. K., Marchi, D. de, Girondoli, Y. M, Rosado, L. E. F. P., Rosado G. P. & Andrade I. M. de. (2012). Occupational stress, working condition and nutritional status of military police officers. *Work*, 41(Suppl.1), 2908-2914. <https://doi.org/10.3233/WOR-2012-0543-2908>
- Santos, F. B. dos, Lourenção, L. G., Vieira, E., Ximenes Neto, F. R. G., Oliveira, A. M. N. de, Oliveira, J. F. de, Borges, M. A., & Arroyo, T. R. (2021). Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(12), 5987-5996. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.1478202>
- Santos, L. R. dos (2022). Os desafios da saúde psicológica dos policiais militares. *Revista*

*Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(09), 330-339.

<https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6856>

- Santos, T. B. R. D., de Souza, E. A., & Alves, F. R. (2022). Falta de reconhecimento profissional: principal motivo de estresse em policiais militares. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2(3), 438-444. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-749>
- Shalev, A., Liberzon, I., & Marmar, C. (2017). Post-traumatic stress disorder. *The New England Journal of Medicine*, 376, 2459-2469  
<https://doi.org/10.1056/NEJMra1612499>
- Schuster, M. da S., & Dias, V. da V. (2018). Oldenburg Burnout Inventory – validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 553-562. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.27952015>
- Serafim, A. da C. et al. (2012). Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 686-705. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300013>
- Sentone, R. G. (2023). Segurança pública e Polícia Militar: uma revisão sistemática. *Brazilian Applied Science Review*, 7(1), 169-264. <https://doi.org/10.34115/basrv7n1-012>
- Siegrist, J. (1996). Adverse health effects of high effort/low reward conditions. *Journal of Occupational Health Psychology*, 1, 27-41. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/1076-8998.1.1.27>
- Siegrist, J Bosma, H., Peter, R., & Marmot, M. (1998). Two alternative job stress models and the risk of coronary heart disease. *American Journal of Public Health*, 88(1), 68-74.  
<https://doi.org/10.2105/AJPH.88.1.68>
- Silva, M. B. da, & Vieira, S. B. (2008). O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 161-170: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>
- Souza, E. R. de, Minayo, M. C. de S., Silva, J. G. e, & Pires, T. de O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297-1311. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008>
- Souza, L. A. S., Torres, A. R. R., Barbosa, G. A., Lima, T. J. S. de, & Souza, L. E. C. de. (2015). Bem-estar subjetivo e burnout em cadetes militares: O papel mediador da autoeficácia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 744-752.  
<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528412>
- Souza, R. C. C, Greco, P. B. T., Luz, E. M. F., Machado, L. M., Fenner, D., & Paludett, M. V.

- (2022). Prevalência de estresse ocupacional e distúrbios psíquicos menores em militares. *Revista Científica de Enfermagem*, 12(40), 142-152.  
<https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.142-152>
- Spode, C. B., & Merlo, A. R. C. (2006). Trabalho policial e saúde mental: Uma pesquisa junto aos capitães da polícia militar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 362-370.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300004>
- Talavera, B. (2016). occupational stress in local policemen of the community of Madrid. Ph.D. *Dissertation*. Complutense University of Madrid, Madrid.
- Talavera-Velasco, B., Luceño-Moreno, L., Martín-García, J., & Vázquez-Estévez, D. (2018a). DECORE-21: Assessment of occupational stress in police. Confirmatory factor analysis of the original model. *PLoS ONE*, 13(10), e0205028.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205028>
- Talavera-Velasco, B., Luceño-Moreno, L., Martín-García, J., & García-Albuérne, Y. (2018b). Psychosocial risk factors, burnout and hardy personality as variables associated with mental health in police officers. *Frontier in Psychology*, 9, 1478.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01478>
- Vancini R. L., Lira C. A. B. de, Anceschi S. A., Rosa, A. V., Lima-Leopoldo, A. P., Leopoldo A. S., ...Knechtle B. (2018). Anxiety, depression symptoms, and physical activity levels of eutrophic and excess-weight Brazilian elite police officers: a preliminary study. *Psychology Research and Behavior Management*, 14(11), 589-595.
- Vasconcelos, J. R. O., Lôbo, A.P.S., & Neto, V.L.M. (2015). Risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas no transtorno de ansiedade generalizada. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 64(4), 259-265. <https://doi.org/10.1590/0047-20850000000087>
- Walton, R. E. (1973). Quality of working life: what is it? *Slow Management Review*, 15(1), 11-21.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL, BURNOUT, E SAÚDE MENTAL EM POLICIAIS MILITARES DAS UPPS”** realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGPS-UERJ), Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Social e Institucional e que diz respeito a uma dissertação de mestrado.

**1. OBJETIVO:** O objetivo do estudo é investigar e entender melhor acerca dos fatores de riscos psicossociais, burnout, personalidade resiliente e saúde mental de policiais militares de UPPs.

**2. PROCEDIMENTOS:** A sua participação consistirá em ler e responder este termo (caso concorde). Em seguida, deverá responder à um questionário sociodemográfico com seis perguntas, uma escala com a finalidade de avaliar a Percepção de Fatores de Risco Psicossocial no Meio Ambiente do Trabalho, uma escala com intuito de mensurar a síndrome de *Burnout*, uma escala sobre a Resiliência Ocupacional utilizado para avaliar a personalidade dos participantes, e uma escala para avaliar o estado geral de saúde percebido. As respostas serão tratadas e analisadas como dados sigilosos e confidenciais. Estas serão inseridas para uma planilha no programa Excel. Após isso, serão transferidas para softwares, em que análises serão realizadas a fim de atingir o objetivo da pesquisa.

**3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS:** Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, você poderá sentir-se desconfortável devido à alguma situação desagradável que pode ser lembrada ao ler alguns itens/perguntas de qualquer um dos questionários. Caso isto venha a ocorrer, você tem plena autonomia para retirar a sua participação a qualquer momento. Objetivando minimizar esses riscos, tem a possibilidade de entrar em contato com o pesquisador responsável pela pesquisa para suporte psicológico. Não haverá benefícios diretos a você. Esta pesquisa visa agregar conhecimentos ao campo da Psicologia Social e Clínica. Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em nenhum custo para a participação.

**4. GARANTIA DE SIGILO:** os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo,

sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

**5. LIBERDADE DE RECUSA:** a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

**6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO:** a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

**7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES:** você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pelo(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao pesquisador José Augusto Evangelho Hernandez pelo telefone +55 21 97252-8440 ou pelo e-mail: hernandez.uerj@gmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA, AV. VINTE E OITO DE SETEMBRO, nº77 - CePeM - Centro de Pesquisa Clínica Multiusuário - 2º andar/sala 28, prédio anexo ao Hospital Universitário Pedro Ernesto, Telefone: 21 2868-8253 - E-mail.: [cep@hupe.uerj.br](mailto:cep@hupe.uerj.br). Atendimento ao público de segunda-feira a sexta-feira das 13:00-16:00h

### CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, \_\_\_\_\_ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.



**APÊNDICE B - Questionário Sociodemográfico****Questionário Sociodemográfico:**

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Idade: \_\_\_\_\_

Graduação / Posto: \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade:

- 1) Ensino Fundamental ( )
- 2) Ensino Médio ( )
- 3) Graduação ( )
- 4) Pós Graduação ( )

Estado Civil \_\_\_\_\_

Cor ou Raça/Etnia :

- 1) Branca ( )
- 2) Preta ( )
- 3) Parda ( )
- 4) Indígena ( )
- 5) Amarela ( )

**ANEXO A - Escala *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI)**

**Escala *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI)**

<b>Modelo final OLBI</b>	<b>Fator</b>
Com frequência faço coisas novas e interessantes no meu trabalho.	DT1
Cada vez falo mais e com mais frequência de forma negativa sobre meu trabalho.	DT2
Ultimamente, tenho realizado meu trabalho de forma quase mecânica.	DT3
Considero meu trabalho um desafio positivo.	DT4
Com o passar do tempo, venho me desinteressado do meu trabalho.	DT5
Sinto-me cada vez mais empenhado em meu trabalho.	DT7
Muitas vezes sinto-me farto das minhas tarefas.	DT8
Há dias em que me sinto cansado antes mesmo de chegar ao trabalho.	EE1
Depois do trabalho, preciso de mais tempo para sentir-se melhor do que precisava antigamente.	EE2
Consigo suportar muito bem as pressões do meu trabalho.	EE3
Durante meu trabalho, sinto-me emocionalmente esgotado.	EE4
Depois das tarefas profissionais, tenho energia para as minhas atividades de lazer.	EE5
Depois do trabalho, sinto-me cansado e sem energia.	EE7

**ANEXO B - Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21)**

**Questionnaire for the Psychosocial Risk Assessment (DECORE-21)**

Factors	Items
Cognitive Demand	My job requires using complex or highly specialized skills
	My job requires a high level of mental effort and full attention
	My job requires collaborating different kinds of knowledge
	The consequences of my mistakes are serious, therefore, my tasks at work involve a high degree of responsibility
Control	If necessary, I can easily take a break
	I can easily be a few minutes away from my work (5 or 10 minutes)
	I can interrupt my work if necessary
	In my job, I cannot choose when I take a Holiday or when I can take days off
Organizational Support	My bosses help me if I have problems with my job
	My bosses help me if I have personal problems not related to my job
	In general, there are good relationships at my place of work
	In my work I have easy access to colleagues and superiors
	My bosses and colleagues have a positive attitude towards my work
	The other departments do not usually help enough
Reward	I think my salary is fair
	I think that the pay policy of my company is adequate
	The future prospects of an increase in salary are good
	I am satisfied with my salary
	Workers we enjoy enough benefits as we

	belong to the organization
	I do not earn much Money despite the effort i put in
	I bellieve the Money i earn for my job is fair enough